

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Setembro 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO NH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

02 INCÊNDIOS

Abrir as portas às vítimas dos fogos

Misericórdias de Águeda, Boticas e Monchique mobilizaram-se para apoiar os bombeiros e as vítimas dos incêndios.

08 EM AÇÃO

'Recuperar dinâmica comunitária da vila'

Misericórdia de Canha celebrou 400 anos com um programa repleto de iniciativas para valorizar a cultura local.

14 DESPORTO

De Palmela para o Rio de Janeiro

A nadadora paralímpica Simone Fragoso tem entre os seus patrocinadores a Santa Casa da Misericórdia de Palmela.

32 NUTRICIÊNCIA

Galardoar os bons hábitos alimentares

Melhores receitas das Misericórdias foram premiadas no dia em que o projeto Nutriciência lançou a sua segunda fase.

'Vós sois artesãos da misericórdia'

17

As Santas Casas de Portugal estiveram em Roma para uma audiência mundial com o Papa Francisco, no âmbito do Jubileu da Misericórdia. A comitiva de cerca de 400 pessoas foi encabeçada pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas, para quem o encontro representou o "ponto alto do Ano Jubilar".

Numa praça repleta de fiéis, o Pontífice exortou todos a ser agentes de misericórdia perante a tentação da indiferença. "Vós sois os artesãos da misericórdia e a mão de Cristo que alcança todos", dirigiu aos cerca de 24 mil operadores de misericórdia reunidos no Vaticano.

Naquele mesmo dia, durante a tarde, teve lugar uma reunião foi dedicada à partilha de experiências entre as Misericórdias de Portugal, Itália, Bielorrússia, Brasil, Japão, Macau e Palestina.

No âmbito da deslocação a Roma, a comitiva esteve ainda reunida na Igreja de Santo António dos Portugueses, para uma eucaristia presidida D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social.



Arquivo é memória viva da história 28

Património "Os arquivos são uma passagem entre o património material e imaterial e a circunstância deste dia ser dedicado aos arquivos tem algo de simbólico nas boas práticas que importa incentivar. Uma instituição que não cuida do passado é uma instituição sem futuro". O mote lançado pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) na sessão de abertura do Dia do Património das Misericórdias foi a linha condutora do debate sobre o papel dos arquivos na salvaguarda da história e identidade das instituições. Esta iniciativa da UMP teve lugar no dia 26 de setembro.

Mais de 100 pessoas, entre técnicos e dirigentes de 47 Misericórdias, estiveram reunidas em Viseu, cidade jardim da Beira, para honrar essa memória coletiva de 518 anos a partir da partilha das boas práticas de conservação do património nas suas múltiplas vertentes. A iniciativa contou com a participação de diversos especialistas, entre eles, José Pedro Paiva, diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenador da coleção Portuguesa Monumenta Misericordiarum.

No próximo ano, a oitava edição do Dia do Património das Misericórdias vai ter lugar em Monchique, no Algarve, e terá como tema as galerias de benfeitores e retratos dos provedores.

ko kentra technologies

Sistemas de Informação
Eficiência Operacional
Produtividade Clínica

CONTACTE-NOS
www.kentratech.eu
Info@kentratech.eu

Hospitals · Clínicas · Cuidados Continuados · Medicina Física e Reabilitação

IDEIAS DINAMICAS

Fafe Hospital avalia risco de quedas de 50 idosos

Cerca de cinquenta idosos participaram num rastreio de risco de quedas, promovido pelo hospital de São José, da Misericórdia de Fafe, no Dia Mundial da Fisioterapia. A iniciativa foi aberta à população em geral e, segundo nota informativa, teve um "enorme êxito". A equipa de fisioterapeutas avaliou o risco individual de quedas dos participantes através de um questionário sobre a sua condição clínica e prática de exercícios terapêuticos, atribuindo, no final, uma pulseira de cor de acordo com o risco de queda.



Bragança Aprender a fotografar como no século XIX

No Dia Mundial da Fotografia, um grupo de residentes do lar da Misericórdia de Bragança participou num ateliê de cianotipia na Associação Azimute, em Portela. Através desta técnica de impressão fotográfica criada em 1842 pelo astrónomo e químico John Herschel, os utentes conseguiram produzir imagens em tons de azul a partir de uma mistura de químicos e posterior exposição solar. Além do conjunto de "bonitos postais para oferta" criados neste dia, a iniciativa proporcionou momentos de convívio e criatividade.

Abrir as portas às vítimas dos fogos

Misericórdias de Águeda, Boticas e Monchique mobilizaram-se para apoiar os bombeiros e as vítimas dos incêndios

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Incêndios As Misericórdias de Águeda, Boticas e Monchique mobilizaram-se para apoiar os bombeiros e as vítimas dos incêndios que fustigaram o território nacional nos meses de verão. Em colaboração com as entidades locais, as Santas Casas prestaram todo o apoio necessário à população afetada pelos fogos, seja através de alojamento, alimentação ou cuidados de saúde.

No concelho de Boticas, o fogo que lavrou entre 5 e 7 de setembro atingiu armazéns agrícolas e animais e chegou a colocar em risco algumas habitações, obrigando à evacuação das pessoas mais vulneráveis da aldeia de Torneiros. Perante o estado de emergência vivido na região, a Misericórdia disponibilizou-se de imediato para acolher os seis idosos e as duas crianças (7 e 13 anos de idade) retiradas da sua habitação. Todos foram encaminhados para o ginásio entretanto transformado em dormitório.

Depois de uma receção calorosa pelos colaboradores e o provedor da instituição, o grupo de crianças e idosos recebeu cuidados de saúde da equipa de enfermagem e tomou duas refeições quentes para esquecer as agruras do exterior. Na opinião de Fernando Campos, este "apoio à população do concelho atingida pelo flagelo dos incêndios encontra-se plenamente enquadrado na nossa missão enquanto Mise-

ricórdia" e substancia o papel de "bússola social" assumido diariamente pelos que operam as catorze obras de misericórdia.

Em Águeda, o provedor António Mota Rodrigues partilha a mesma opinião, defendendo que a missão das "Misericórdias é estar junto de quem naquele momento está a sofrer". Neste que foi um dos distritos mais afetados do país (Aveiro), as chamadas estiveram às portas da cidade e, segundo o provedor, tornaram o "ar irrespirável" para os habitantes aguedenses. De 8 a 16 de agosto, o incêndio que deflagrou em Águeda gerou uma onda de solidariedade no concelho, coordenada pela Santa Casa, para apoiar quer as vítimas evacuadas quer os mais de 300 operacionais no terreno. No total, foram acolhidas 26 pessoas, vindas de Águeda e povoações vizinhas, que pernoitaram nos dormitórios improvisados nas salas polivalentes da instituição.

No decorrer do sinistro, a Santa Casa assegurou ainda a distribuição de mais de duas mil refeições quentes aos "soldados da paz" que tudo fizeram para salvaguardar as habitações e a segurança das populações. A gratidão dos bombeiros voluntários foi devolvida uns dias depois através da publicação de um agradecimento no Jornal de Águeda que reconheceu "não só as mensagens de apoio, mas também a



Golegã Avós e netos reunidos na sala de aula

Durante o verão, a Academia Sénior da Misericórdia da Golegã manteve-se de portas abertas para os cursos de aplicações de tecido, cuidados com o cabelo, animação turística, doçaria, pintura em tela, pintura de imagens religiosas e colecionismo. Segundo nota da instituição, registou-se grande adesão por parte dos idosos e respetivos netos, que desta forma partilharam momentos de aprendizagem e convívio.



Sines Concerto dos 500 anos esgota Centro de Artes

Em ano de comemoração dos 500 anos, a Misericórdia de Sines esgotou o auditório do Centro de Artes de Sines para a realização do Concerto "Santa Causa". A semelhança de edições anteriores, este espetáculo teve como objetivo a divulgação do trabalho desenvolvido pelo coral da Santa Casa. Do repertório apresentado a 17 de setembro constaram músicas tradicionais alentejanas, temas alusivos a Sines e marchas populares. Este concerto teve a colaboração da Escola de Música Eunice Silva e Escola das Artes do Alentejo Litoral.

Montalegre Recriar sessão de contos com idosos do lar

O Lar São José da Misericórdia de Montalegre foi recentemente palco de uma sessão de contos inspirada nos "serões antigos quando os avós contavam histórias aos netos", segundo nota informativa. A formiga, coelho, cabra e outros protagonistas da história tradicional portuguesa d'"O Coelho Branco" proporcionaram muitos sorrisos e gargalhadas aos utentes que assistiram à encenação.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

9

Foram nove as Misericórdias a participar nas Jornadas Europeias do Património, este ano dedicadas ao tema "Comunidades e Culturas". Foram elas: Alcochete, Aveiro, Crato, Santarém, Pernes, Santiago do Cacém, Seia, Vila Nova de Famalicão e Viseu.

500

Os 500 anos do primeiro compromisso impresso das Misericórdias foi um dos temas a marcar o Congresso Internacional do Espírito Santo.

3

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos vai organizar a terceira edição da concentração solidária de carros antigos. Vai ser no dia 23 de outubro.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Ganhar os mais jovens

O Dia do Património das Misericórdias deu relevo este ano ao tema dos arquivos históricos. Constatámos com agrado que muitas Misericórdias possuem arquivos de grande valor documental e que muitas têm dedicado recursos com vista à preservação e catalogação deste valioso espólio.

Os arquivos são muitas vezes a face menos visível das Misericórdias mas é a eles que recorremos sempre que queremos falar fundamentadamente do passado. São, como disse o presidente da União, uma passagem entre o património material e imaterial. É o repositório silencioso da nossa identidade e dos nossos valores assentes em solidariedade, partilha, resolução dos problemas das comunidades e inovação.

Embora a opinião geral ligue as Misericórdias a coisas do passado, geridas por pessoas de avançada idade, preocupadas

Numa época marcadamente individualista, as Misericórdias têm de ser capazes de inovar, conquistando os jovens

apenas com os mais idosos, na realidade, somos inovadores há mais de 500 anos, pois só inovando permanentemente se consegue a longevidade que as nossas instituições já têm.

Precisamos eventualmente de dar pública conta desta realidade que se manifesta todos os dias perante os problemas com que se debatem as comunidades em que nos inserimos.

Veja-se a resposta que demos a um ano de incêndios inclementes e devastadores, veja-se as múltiplas iniciativas em que participamos ao nível da infância, da terceira idade, da saúde ou do património.

Precisamos contudo de cativar os jovens. Numa época marcadamente individualista, as Misericórdias têm de ser capazes de, uma vez mais, inovar, conquistando os jovens para o seu movimento, incutindo-lhes os valores da solidariedade, valorizando a irreverência própria da idade, a sua disponibilidade e criatividade. Se não ganharmos os jovens, podemos não ganhar o futuro. 🌟

Vila Verde Hospital tem nova sala para amamentação

A maternidade do hospital da Misericórdia de Vila Verde tem agora um espaço dedicado às mulheres que amamentam. Esta sala, criada pela equipa de maternidade, destina-se quer às mulheres que escolhem o hospital para o nascimento do filho ou consultas de pediatria, quer às colaboradoras que foram mães recentemente. Para o provedor Bento Morais, este espaço "permite às mães que pretendem amamentar possam fazê-lo de forma tranquila e segura" numa fase de adaptação ao novo ciclo familiar.



Lamego Igreja cheia na estreia do novo órgão

A igreja da Misericórdia de Lamego foi pequena para acolher todos aqueles que quiseram assistir ao "Concerto para Soprano e Órgão", na noite de 2 de setembro. Segundo nota informativa, o evento revestiu-se de grande importância para a instituição pois marcou a estreia de um instrumento de "referência mundial e de excelente sonoridade" na igreja que foi recentemente alvo de requalificação. Centenas de pessoas quiseram associar-se a este momento simbólico, entre as quais o bispo de Lamego, D. António Couto.



Contribuir para a realização cultural de jovens e adultos

Misericórdia de Arruda dos Vinhos promoveu a quinta edição do festival de bandas e promete continuar a investir na educação para a música

TEXTO **FILIPE MENDES**

Arruda dos Vinhos A Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos levou a efeito, no dia 13 de agosto, mais uma edição do "Grande Concerto de Bandas Francisco Rosa Mendes", um "evento cultural único" que juntou, no mesmo palco, mais de 250 músicos que interpretaram, em simultâneo, os grandes temas do repertório nacional e internacional.

A praça de touros de Arruda dos Vinhos encheu para ouvir este "espetáculo inédito", que vai já na sua quinta edição e que pretende, agora, ganhar "dimensão nacional", como salientou ao Voz das Misericórdias o provedor da Misericórdia de Arruda dos Vinhos.

"Registámos uma grande adesão por parte das pessoas. Este ano, tivemos mais uma banda neste espetáculo (cinco no total), que tem a particularidade de conjugar música erudita, com registos mais populares e dança", afirmou Carlos Lourenço.

"É uma iniciativa de louvar e um estímulo, não só para a banda da Santa Casa, mas também para as outras bandas participantes", referiu ainda, sem esconder a ambição de dar uma outra dimensão a esta iniciativa singular.

"Julgo que, pela proporção que tem e pelo envolvimento que gera, este espetáculo merece

uma outra projeção", afirmou, salientando o apoio da União das Misericórdias (através do Secretariado Regional) na realização do evento.

Dizendo ser "uma grande honra" estar à frente desta instituição, que conta com 270 funcionários nos seus quadros, Carlos Lourenço afirmou que, além dos serviços sociais que presta, a Misericórdia tem realizado uma grande aposta no "campo cultural".

Segundo disse, este concerto reflete, precisamente, a abertura da instituição, através da cultura, à comunidade que serve: "Arruda não tinha uma banda e nós iniciámos o projeto com o intuito de cultivar a arte e difundir a música. Queremos agora alargar o ensino musical a outros setores, com a constituição de uma academia."

O provedor lembrou que este "Grande Concerto de Bandas" deve-se "a muita gente", nomeadamente António Parente, padrinho e fundador da banda e ao "grande amigo da terra e da Santa Casa", Rosa Mendes, que dá o nome ao festival.

Provedor afirmou que, além dos serviços sociais, a Misericórdia de Arruda dos Vinhos tem realizado grande aposta no "campo cultural"

"Realizar um projeto destes não depende só de quem tem as ideias, mas essencialmente das pessoas que, todos os dias, trabalham para as concretizar. Faço votos que, para o ano, este não seja um festival de Arruda dos Vinhos, mas que se projete para além dos limites do concelho", transmitiu ao Voz das Misericórdias António Parente que, com o apoio de Carlos Lourenço, criaram os meios e recursos necessários para concretizar o projeto da banda de música da Misericórdia de Arruda dos Vinhos e este festival.

A banda de música da Santa Casa, fundada em Outubro de 2008, teve a sua apresentação ao público em 15 Agosto de 2009 no decorrer da festa local em honra de Nossa Senhora da Salvação.

"A missão da escola de música e respetiva banda de música é a de contribuir para a realização cultural e recreativa dos jovens e adultos do concelho e reflete uma aposta na formação das mais de 600 crianças que frequentam a instituição, através deste imenso território de ação educativa que proporciona a relação com a música", refere Carlos Lourenço.

Atualmente, a banda de música conta com um ativo de 44 elementos, na sua maioria jovens, sendo que a quase totalidade destes elementos são oriundos da escola de música da Misericórdia.

A banda tem como regente o sargento-chefe José António Lima desde a fundação, cujo trabalho e dedicação são a base fundamental no processo de formação e progressão musical dos elementos deste grupo filarmónico.

Quinta edição "Grande Concerto de Bandas Francisco Rosa Mendes" reuniu cinco bandas. 🎵🎵

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

 **JOGOS
SANTACASA**
uma boa aposta

FRASES



Quem marca a agenda dos noticiários são os partidos, os ministros e os treinadores de futebol

António Barreto
Cientista social e cronista
Num artigo sobre jornalismo e política, publicado no Diário de Notícias a 25 de setembro



Esta história não acaba assim

Dilma Rousseff
Ex-presidente do Brasil
Sobre a aprovação do impeachment pela Senado brasileiro a 31 de agosto



Existe um público que é preciso conhecer, que se tem conquistado pela credibilidade, verdade e transparência e com o qual é necessário saber construir uma comunidade

Paulo Rocha
Diretor da Agência Ecclesia
A propósito dos Jornadas Nacionais de Comunicação Social organizadas pela Conferência Episcopal

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Ourique



OURIQUE ROMARIA MOBILIZA A COMUNIDADE

Em Ourique, no Alentejo, a habitual tranquilidade dos dias foi substituída, durante dois dias, pelo frenesim da Romaria de Nossa Senhora da Cola, organizada pela Santa Casa da Misericórdia. Nos dias 7 e 8 de Setembro, centenas de pessoas visitaram a localidade "atraídos pela devoção e pela animação de dois dias de festejo", refere nota da instituição. Música e dança animaram a véspera desta que é uma procissão que se confunde "com a história de todos nós em várias gerações, são locais de reencontro, de fé, de magia que nos enchem a alma, e por isso temos a responsabilidade de os preservar", refere o provedor, José Raul dos Santos.

O CASO

Mestre maior das Misericórdias

Óbito Manuel Carlos Cálem de Sousa Carneiro (1930-2016) morreu no dia 09 de setembro, em Santo Tirso, depois de uma vida dedicada às Misericórdias, em nome das quais foi homenageado com o título de Mestre Maior das Misericórdias. A distinção atribuída em 2004, em Florença, no VII Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias, veio reconhecer a dedicação do comendador à causa das Misericórdias ao longo de mais de três décadas.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel Cálem será sempre recordado como "provedor de Santo Tirso, administrador delegado do Centro João Paulo II (CJPII) e como presidente do Conselho Nacional e a quem me ligaram profundos laços de estima e amizade pessoal". Além disso, continuou Manuel de Lemos, "foi sempre, mas sempre um defensor da união das Misericórdias na sua União. Mesmo quando

não estava de acordo era sempre para reforçar este movimento porque percebeu muito cedo que sem a UMP as Misericórdias estavam à mercê de todas as ambições e de todos poderes. Por isso foi de facto um Mestre Maior das Misericórdias"

"Foi uma figura que marcou muito as Misericórdias e também a União das Misericórdias Portuguesas", reconheceu o atual administrador do CJPII, Joaquim Guardado, que sucedeu a Manuel Cálem Carneiro em 2013. "Ele sugeriu que eu fosse o continuador da sua obra aqui no Centro João Paulo II e essa é uma dívida de gratidão que tenho para com ele. Foi uma prova de grande amizade e estima", acrescentou.

Lembrando a sua dedicação ao universo das Misericórdias e a sua ligação à UMP, o provedor da Santa Casa de Pombal, Joaquim Guardado, referiu ainda Manuel Cálem Carneiro ficará para ser guardado na memória

Em Santo Tirso, a Misericórdia manifestou publicamente o seu "pesar" pelo falecimento do "ilustre irmão benemérito"

dos que privaram com ele como uma "figura sempre muito diplomata e de bom relacionamento com todas as pessoas".

Em Santo Tirso, a mesa administrativa da Misericórdia manifestou publicamente o seu "pesar" pelo falecimento do "ilustre irmão benemérito" que desempenhou funções de vice-provedor de 1975 a 1981 e provedor entre 1981 e 2000. ☺☺

Cascais Utente do Pisão ganha prémio de pintura

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais foi uma das entidades distinguidas no Concurso Nacional de Trabalhos de Pessoas com Deficiência Intelectual de 2016. Teresa Maria Rodrigues, utente do Centro Apoio Social do Pisão, conquistou uma menção honrosa na categoria de pintura com a tela "Paula Vai À Festa". A organização desta iniciativa é da responsabilidade da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, da Fundação Manuel António da Mota e da Fundação Montepio.



Barcelos Dia de saúde e bem-estar atrai população

A saúde e o bem-estar foram o mote da segunda edição do Sábado Ativo, promovido pela Misericórdia de Barcelos no dia 17 de setembro. O objetivo é divulgar os serviços oferecidos pela Santa Casa na área da saúde, em particular as novas especialidades de oftalmologia, ortopedia, neurologia, podologia, urologia, etc. O evento esteve recheado de atividades desportivas, uma palestra sobre nutrição e atuações musicais que mobilizaram a população local no Centro de Medicina Física e de Reabilitação.



Estar sempre ao vosso lado

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua homenageou presidente da UMP pelo apoio prestado à instituição ao longo dos anos

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

Mortágua "O que nos salva sempre é o rigor perante nós próprios e a união", observou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, na sessão de homenagem que a Misericórdia de Mortágua lhe prestou no dia 15 de Agosto, no espaço do lar de idosos.

"A distinção que me dão, aqui bem expressa nesta opa, toca-me profundamente pela singeleza e pelo significado", disse Manuel de Lemos, sublinhando que "o meu papel e o da União é estar sempre ao vosso lado, em todas as situações."

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Mortágua e vice-presidente do Conselho Nacional da UMP, José Júlio Norte, que falava no âmbito da cerimónia, Manuel de Lemos "tem uma ligação a esta terra que já vem do século passado, mais propriamente de 1994, aquando da sua passagem pelo Comissariado Regional do Norte da Luta Contra a Pobreza".

"Desde essa data que o Dr. Manuel de Lemos passou a ser um conselheiro permanente e, mais do que isso, um amigo", referiu o autarca e anterior provedor da Misericórdia de Mortágua, reiterando a opinião do atual provedor da instituição, Vítor Fonseca Fernandes, a respeito do presidente do Secretariado Nacional da UMP.

"Poderei dizer que, muitas vezes, já não tinha esperança em alguns projetos e, com o seu apoio, sempre consegui que Mortágua estivesse na primeira linha", prosseguiu José Júlio Norte, destacando a sua intervenção no projeto-piloto que concretizaria a unidade de cuidados continuados.

"É nesta altura que as Misericórdias, pela mão do Dr. Manuel de Lemos, a nível nacional, dão um salto qualitativo, de tal forma que começaram a ser parceiros, cada vez mais importantes para os governos, na área social e da saúde", notou o presidente da autarquia. José Júlio Norte frisou ainda que "o nosso amigo que hoje homenageamos teve o mérito de fazer este trabalho, mas sempre com o objetivo de servir o utente, em especial os mais desfavorecidos, dando passos determinantes para o combate à exclusão social."

Na sua alocação, o atual provedor da Misericórdia de Mortágua reconhecia que "era necessário um "clique" para despertar as consciências da comunidade e das instituições mortaguenses". "E isso deve-se ao Dr. Manuel

"A distinção que me dão, bem expressa nesta opa, toca-me profundamente pela singeleza e significado", disse Manuel de Lemos

de Lemos!", declarou Vítor Fernandes, admitindo o contributo do homenageado no avanço "para novas respostas sociais, nomeadamente o serviço de apoio domiciliário, um centro de dia e os centros de atividades de tempos livres".

"Estamos habituados a ver o ser humano numa perspectiva holística. É por e para este ser humano que aqui estamos", assegurou Vítor Fernandes, para quem "a dependência física, psíquica e social, conjuntamente com os problemas da dita "quarta idade", são realidades que levam a sentir, "muitas vezes, o sabor da derrota", tendo em conta o "ainda muito pouco para oferecer".

Evocando a escritora Marguerite Yourcenar e o seu livro "Memórias de Adriano", Manuel de Lemos afirmou que "um homem de ação não tem tempo para escrever um diário". Quando se confronta com as suas memórias, "quase sempre se admira daquilo que fez". Nesse sentido, querendo também "conciliar o tempo presente com os desafios do futuro", citou o Papa Francisco: "A sabedoria dos nossos avós é a herança que devemos receber: um povo que não trata dos seus avós, um povo que não respeita os seus avós não tem futuro, porque não tem memória."

Refira-se que a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua homenageou igualmente Celso Carreira e Maria Piedade (irmãos beneméritos, a título póstumo), assim como os irmãos honorários José Abreu (atribuindo o seu nome ao edifício da unidade de cuidados continuados) e José Júlio Norte (outorgando o seu nome ao edifício do lar residencial e centro de atividades ocupacionais), a exemplo da atribuição de irmão honorário a Manuel de Lemos. ☺☺

Hospitais com nível de excelência

Saúde Os hospitais das Misericórdias de Vila Verde, Riba d’Ave e Póvoa de Lanhoso foram recentemente distinguidos com o nível máximo de excelência médica pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS). O Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS), desenvolvido pela ERS, avaliou a qualidade global de 160 instituições prestadoras de cuidados de saúde dos setores público, privado e social.

No âmbito da avaliação semestral da ERS, o Hospital Narciso Ferreira, da Misericórdia de Riba d’Ave, recebeu nota máxima na especialidade de ginecologia, tendo sido igualmente reconhecido com o grau de excelência clínica na área de ortopedia. A área das hysterectomias (ginecologia) foi avaliada em nível III, com o regulador da saúde a confirmar a unidade familiar como estando ao nível das melhores do país na “seleção e administração atempada do antibiótico em doentes-padrão submetidas a este tipo de intervenção”.

O Hospital António Lopes, da Santa Casa de Póvoa de Lanhoso, viu a ERS confirmar-lhes o cumprimento de todos os parâmetros de qualidade nas áreas de ginecologia e ortopedia (artroplastias totais da anca e do joelho), no ano em que se assinala o centenário da sua fundação.

Distinguida pelos SINAS com nível máximo de excelência médica em ortopedia, segurança do doente, adequação e conforto das instalações e focalização no utente, a unidade vila-verdense foi igualmente destacada na especialidade de ginecologia. A área que mereceu nota máxima foi a das artroplastias totais da anca e do joelho, enquanto as áreas de cirurgia de ambulatório e de ginecologia foram também validadas pela excelência clínica, esta última com o nível 2.

Segundo nota enviada pela Misericórdia de Vila Verde, as classificações obtidas neste relatório foram “motivo de orgulho e sentimento de missão cumprida” para os colaboradores e para o provedor Bento Morais. “Trabalhamos todos os dias para sermos sempre melhores e servir a população com o melhor serviço”, referiu. ●●

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Mora Bolsas de estudo apoiam jovens na universidade

A Misericórdia de Mora vai atribuir bolsas de estudo a estudantes da freguesia que pretendam frequentar cursos superiores universitários no ano letivo 2016/2017 incentivando, desta forma, a melhoria da qualificação profissional dos jovens e o desenvolvimento socioeconómico local. De acordo com o regulamento, as candidaturas decorrem até 15 de outubro e estão dependentes do aproveitamento escolar e do rendimento do agregado familiar. No total serão atribuídas três bolsas que assumem 100%, 75% e 50% das despesas.



Vila do Conde Joaquim Pereira conquista título internacional

A Misericórdia de Vila do Conde festejou mais um título da seleção portuguesa de para hóquei, da qual faz parte um utente do Centro de Reabilitação Prof. Dr. Jorge Azevedo Maia. Joaquim Pereira e os restantes colegas foram recebidos no Aeroporto Sá Carneiro, na manhã de 12 de setembro, pelos familiares e apoiantes da seleção. O troféu conquistado no Torneio Internacional “Integration Cup”, na Antuérpia, vem somar-se a outras vitórias da seleção, nomeadamente o título de campeão europeu, alcançado em 2016.



FRASES

“A missão das Misericórdias é intemporal e de tal maneira vital que tem conseguido resistir aos tempos. A Misericórdia de Canha é o exemplo da resiliência das Misericórdias”

Fernando Cardoso Ferreira
Vogal da UMP e provedor da Misericórdia de Setúbal

“Os 400 anos da Misericórdia foram dedicados a servir a comunidade de uma freguesia rural onde a humanização e proximidade são mais evidentes que nos grandes centros urbanos”

Natividade Coelho
Diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal

“O homem é do tamanho do seu sonho e a obra da Misericórdia é fruto do sonho dos homens e mulheres que acreditaram ser possível fazer mais e melhor por quem nada tinha”

Clara Silva
Vereadora da Câmara Municipal do Montijo



Saúde Protocolo de adesão ao Programa abem foi assinado pela UMP e pela CNIS

Garantir o acesso ao medicamento

Saúde A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) aderiram ao Programa abem, no passado dia 19 de setembro, com o objetivo de facilitar o acesso de cidadãos carenciados aos medicamentos. Estas duas parcerias vêm reforçar o envolvimento do setor social no Programa abem, dinamizado pela Associação Dignidade.

“Este projeto não só vai beneficiar muitos portugueses como o próprio Estado porque doentes corretamente medicados não precisarão de entupir os hospitais com internamentos e urgências evitáveis”, declarou o presidente da UMP, Manuel de Lemos, na cerimónia de assinatura do protocolo, que decorreu no Porto.

Por outro lado, o presidente da CNIS, o Padre Lino Maia, sublinhou que “as farmácias partilham com as IPSS essa presença [alargada no território] e testemunham todos os dias os dramas de muitas pessoas”. Para este responsável, os farmacêuticos “desenvolveram o engenho e a arte para resolver a maioria desses problemas” e foi essa mesma vivência que “determinou o nascimento da Dignidade”.

Na opinião do presidente da Associação Dignidade, entidade promotora da iniciativa, a união das instituições do setor social às instituições de saúde é um fator decisivo para o sucesso do Programa abem. “Juntos seremos mais capazes de afastar qualquer discriminação no acesso ao medicamento”, referiu Paulo Cleto Duarte.

Fundada em 2015 pela Associação Nacional das Farmácias (ANF), Apifarma, Cáritas e Plataforma Saúde em Diálogo, a Associação Dignidade pretende ajudar meio milhão de portugueses, nos próximos três anos, através de um fundo permanente e solidário destinado a participar a aquisição de medicamentos nas farmácias. O abem será financiado através das contribuições de empresas e de todos os cidadãos que queiram participar e os beneficiários serão referenciados pela Segurança Social, as Misericórdias, instituições particulares de solidariedade social ou mutualidades. ●●

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

‘Recuperar dinâmica comunitária da vila’

Misericórdia de Canha celebrou 400 anos de existência com um programa repleto de iniciativas para valorizar a cultura local

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Canha Na paisagem que corre do Tejo ao horizonte alentejano, escreve-se a história de uma Misericórdia fiel à sua vocação mas de olhos postos no futuro. Localizada nas margens da ribeira de Almançor, Canha ganhou novo fulgor nas comemorações dos 400 anos da Misericórdia a que dá nome desde 1616. Entre intervenções no espaço público, feiras à moda antiga e uma missa presidida pelo bispo de Setúbal, D. José Ornelas, foram vários os momentos da festa que animou a vila de 20 a 21 de agosto.

É difícil imaginar que o aglomerado de habitações caiadas de branco que hoje abriga menos de 2 mil habitantes foi outrora sede de concelho e é quase tão antigo como a nação portuguesa. Mas se é certo que a dimensão de Canha se mede pela “determinação das pessoas que lá vivem”,

então a vila passa a cidade, defendeu a secretária de Estado da Cidadania e da Igualdade, Catarina Marcelino, no arranque dos festejos.

Com a sua “teimosia positiva”, a provedora Honorina Silvestre tenta responder aos desafios demográficos que ameaçam as instituições de Canha com iniciativas que fortalecem a identidade da comunidade e atraem jovens com ideias frescas. “O declínio da terra e abandono das pessoas pode ser o fim das organizações. É importante trazer outras pessoas, com mentalidades diferentes, jovens que gostam de estar perto da natureza”.

O primeiro passo foi dado com a inauguração e bênção de uma escultura, da autoria de uma jovem arquiteta, que segundo o bispo “é um manto florido que se abre a partir dos materiais da terra e leva as pessoas para dimensões novas da misericórdia e solidariedade”. Do campo florido da ribeira, seguimos para o Museu Etnográfico de Canha, ondem a história da Misericórdia se conta em manuscritos, peças de arte sacra e testemunhos dos utentes, colaboradores e irmãos.

Apesar do declínio demográfico, ainda há quem aposte nos terrenos de Canha. A jovem

agricultora Susana Pereira deixou para trás a confusão da sede de concelho para estabelecer as suas raízes nos solos férteis da região. Quem a visse na abertura da III Feira à Moda Antiga, organizada pela Misericórdia, julgaria tratar-se de uma personagem de outros tempos. De saia rodada e o cabelo enrolado num carrapito, é uma das personagens responsáveis pela recriação da feira anual que nos anos 1930 trazia a Canha vendedores de todo o concelho. Além da venda e troca de gado e hortícolas que animavam a Praça da República, apareciam também artesãos e outras personalidades.

Hoje as artes são outras mas o convívio gerado pela feira continua a dar cor e alegria ao centro da vila. Há jovens universitárias dedicadas à bijuteria e cestaria, artesãs que fazem maravilhas com os têxteis e famílias inteiras que se dedicam à transformação de produtos da região. Os sentidos ficam inebriados pelas cores e cheiros das bancas, perdendo-se nos bolos de caramelo e moscatel, nas 17 variedades de licor e nos ovos verdes das galinhas da Dona Cristina, que vive ali ao lado.

Ao entardecer, o murmúrio das ruas é substituído pela azáfama dos moradores e visitantes que chegam para assistir ao III Festival de Folclore. Defronte da igreja matriz, o palco estremece com as danças e cantares da região e o público não desilude. Dos 4 aos 85 anos de idade, os participantes do Rancho Folclórico e Etnográfico de São Sebastião, Danças e Cantares da Misericórdia de Canha dão provas da sua garra num retrato d’ “A Hora da Bucha”, o momento de descanso dos camponeses no final

Interior Provedora tenta responder aos desafios demográficos com iniciativas que fortalecem a identidade da comunidade e atraem jovens

da jorna de trabalho. Enquanto duas pessoas dançam o fandango, os restantes estendem a manta sobre o palco, abrem os cestos com o pão duro, queijo e chouriço e servem vinho dos garraões empalhados com verga.

Nada pode falhar na recriação dos costumes de Canha. Quer os utensílios agrícolas, quer os trajés que vestem, resultam de uma investigação cuidada que combina os testemunhos das gentes da terra e as fontes académicas. Quando o objetivo é preservar a cultura popular de uma região, só o esforço coletivo dá frutos. Por isso, a Santa Casa prepara ainda uma coleção de cadernos sobre gastronomia, rancho e aves, com a colaboração dos utentes e anciões da terra. O objetivo, segundo a provedora, é que as pessoas sejam capazes de “de se rever nos valores e tradições para não perderem a sua identidade e mostrar que há uma forma de viver coletiva diferente mas interessante”.

Nesta data, as Misericórdias do distrito de Setúbal estiverem representadas em peso e marcaram presença os representantes da Administração Regional de Saúde, Centro Distrital da Segurança Social, Centro de Emprego e Formação Profissional, entre outras entidades locais. ●●



Novo serviço de saúde no aniversário do hospital

Póvoa de Lanhoso inaugurou unidade médico-cirúrgica no ano que marcou o arranque das comemorações dos 100 anos do seu hospital

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Centenário A Póvoa de Lanhoso assinalou no último dia 5 de setembro o 99º aniversário do Hospital António Lopes e o arranque de um ciclo de comemorações dedicadas ao centenário daquela que é a resposta maior da Santa Casa da Misericórdia da vila. O programa inclui uma série de atividades durante todos os meses até setembro de 2017, altura da celebração do seu segundo jubileu.

O primeiro grande momento do dia foi a inauguração da nova unidade médico-cirúrgica do hospital erigido em 1917 por iniciativa de António Lopes, benemérito imigrante no Brasil, diante da falta de respostas de saúde na terra no início do século XX.

A preceder a inauguração, num dos primeiros atos coletivos do dia, numa manhã de calor festivo, a atuação do coro da Misericórdia ao ar

livre, no pátio exterior do hospital. Na abundante paisagem natural que envolve o concelho, aqui e acolá pontilhava o céu colunas de fumo e ouviam-se ao longe sirenes dos bombeiros, cuja corporação celebrava na mesma data a sua fundação. Justo por isto, na sua intervenção, o provedor da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, Humberto Carneiro, quis reservar as suas primeiras palavras para os soldados ausentes nas celebrações, envolvidos na sua missão de combate aos incêndios, prontificando por parte da Misericórdia toda a ajuda logística necessária.

Avolumaram-se os convidados que presenciaram de seguida o descerramento da placa de inauguração da nova unidade médico-cirúrgica pelo secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, que presidiu às festividades e sintetizou logo no princípio do seu discurso o seu entendimento acerca do trabalho desenvolvido pelas Santas Casas: "As Misericórdias têm um papel social único na complementaridade dos serviços que o SNS presta, com qualidade, equidade, de forma justa e equilibrada no país (...) pois elas têm a capacidade de ir onde o Estado por vezes não tem capacidade de ir, e nesse esforço de adequação, em conjunto, somos mais fortes a chegar às pessoas". Quis, em particular,

frisar também a importância do alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, saudando em especial a participação da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso nesta rede.

Já Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, acerca do relacionamento institucional das Misericórdias com o Estado, complementou salientando a visão da instituição diante daquele que é o permanente desafio das Misericórdias nesta parceria na área da saúde: "Fazermos, mas fazermos ao nível da excelência, colocando o Estado num nível de conforto e confiança muito grande".

As obras implementadas no hospital permitiram aumentar consideravelmente o espaço existente no "antigo" edifício, possibilitando também alcançar dois objetivos primordiais da Misericórdia, conforme sublinhou Humberto Carneiro: "a melhoria contínua da qualidade dos serviços, para além de proporcionar o acesso a diversos meios complementares de diagnósticos e terapêutica aos utentes do SNS". De momento já estão em funcionamento a unidade de internamento, endoscopia digestiva, cardiologia, medicina física e reabilitação, ficando o bloco operatório pronto até ao final do ano, ainda em fase de aquisição de equipamentos e material.

Para assinalar a data foram também preparadas, da autoria do escultor Eduardo Bom Pastor, duas edições de medalhas comemorativas alusivas ao centenário, uma delas com representações de filigrana banhadas a ouro, apresentadas por Abílio Coelho, coordenador do arquivo histórico e patrimonial da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso.

De entre as iniciativas a se realizarem para marcar o centenário do hospital destacam-se o lançamento de dois livros. O primeiro, infante-juvenil, dissertará sobre a vida e obra de António Lopes, a ser publicado em novembro próximo, e em setembro de 2017, uma segunda obra virá a compilar toda a história do hospital e da Misericórdia.

Serão ainda promovidos um concurso de fotografia "100 anos, 100 fotos", um cortejo etnográfico organizado em conjunto com o município enquadrado nas festas concelhias de São José e um congresso académico a realizar-se em maio do próximo ano.

A próxima ação acontece, contudo, ainda no final do mês de setembro deste ano, voltada para a população em geral, com a abertura de um stand na praça Engenheiro Armando Rodrigues, que funcionará para rastreios médicos. 📍

Hospital Para assinalar a data foram preparadas, da autoria do escultor Eduardo Bom Pastor, duas edições de medalhas comemorativas alusivas ao centenário

Protocolo Nova parceria para cuidados alimentares

União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a empresa Itau, do Grupo Trivalor, assinaram recentemente um protocolo na área dos cuidados alimentares. A nova parceria contempla, entre outros, serviços de gestão dos serviços de alimentação como sistemas de higiene e segurança alimentar, supervisão de processos contabilísticos e aprovisionamento, direção e formação de pessoal e meios informáticos para gestão dos serviços. Para mais informações, consultar o site da UMP ou contactar a Central de Negociações da União.



Penalva do Castelo Festa em favor de obras no hospital

A Misericórdia de Penalva do Castelo realizou mais uma vez a Festa em Honra de Nossa Senhora da Misericórdia. Pela festa, que decorreu ao longo dos dias 12 e 13 de agosto, passaram, segundo nota da instituição, milhares de pessoas de todo o distrito de Viseu e só foi possível graças à generosidade dos colaboradores da Santa Casa, de instituições locais e da comunidade. As receitas da festa serão investidas nas obras de recuperação do antigo hospital da Misericórdia.



TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

100% CLIENTES SATISFEITOS

DEMONSTRAÇÕES Sem compromisso **GRÁTIS**

software ipss

economia social

40 aplicações

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT | AT |
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA | ACSIS
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS

- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
(Utentes, Bancos, Associados, Rendas, Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
- QUALIDADE - Processos Chave
Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 20 ANOS

deixe a informática connosco, as pessoas precisam de si

junto das

SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA

INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS



ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
t(m. [+351] 939 729 729
t(f. [+351] 253 408 326 [3L/BA]
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança

- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragde, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Jogos Lotaria para celebrar os 40 anos da UMP

A edição especial da Lotaria Clássica dedicada ao 40º aniversário da União das Misericórdias Portuguesas (1976-2016) já está disponível para compra. Promovida pelos Jogos Santa Casa, a 42ª extração da Lotaria Clássica anda à roda no próximo dia 17 de outubro, com transmissão em direto no programa "Hora da Sorte" da RTP2, e tem um prémio pecuniário no valor de seiscentos mil euros. Recorde-se que a União foi criada no âmbito do quinto congresso das Misericórdias (26 a 28 de novembro de 1976) em Viseu.



Monchique Convívio anual reúne mais de 300 pessoas

A Santa Casa da Misericórdia de Monchique voltou a promover o convívio anual entre utentes e familiares. Na edição de 2016 estiveram presentes mais de 300 pessoas. O dia começou com a celebração de uma missa, seguida de almoço ao ar livre nas instalações da Misericórdia. Além de utentes e suas famílias, o encontro contou com a presença de diversos provedores de Santas Casas do Algarve e da diretora de Segurança Social do Centro Distrital de Faro, Margarida Flores. Foi a 17 de setembro.



Festas da Senhora do Castelo acolhem milhares de pessoas

Misericórdia de Mangualde administra Santuário da Senhora do Castelo e organiza romarias e solenidades várias ao longo do ano

TEXTO ISABEL MARQUES NOGUEIRA

Mangualde São 365 degraus que separam a Ermida da Senhora do Castelo da cidade de Mangualde e que na noite de 7 de setembro, véspera do dia do município, se ilumina com a procissão das velas que tem atraído mais de duas mil pessoas.

Um escadório que também recebe ao longo do ano "muita gente" que sobe por desporto, passeio, para rezar junto de uma das quatro capelinhas existentes ou mesmo para cumprir promessas.

"O subir da escadaria tem também um carácter penitencial. Este carácter penitencial na nossa vida é como subir degrau a degrau a escada da vida até ao encontro do Pai, por isso, isto também tem sentido e está no coração das pessoas", explica o pároco e capelão da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.

Jorge Seixas enaltece também a construção arquitetónica "muito interessante que chama a atenção a toda gente" e que culmina na Ermida da Senhora do Castelo, onde termina a procissão e se realiza a missa campal da padroeira da cidade, dia 8, com a participação de "muitos fiéis" que se deslocam de vários concelhos.

A romaria, cada vez com mais visitantes, não tem data certa na origem, por falta de registos escritos, mas o provedor da Santa Casa

da Misericórdia de Mangualde afirma que "é a mais antiga do concelho" e mesmo o hino e o brasão do município têm por base a Nossa Senhora do Castelo.

José Tomás adianta que, em 1716, Frei Agostinho de Santa Maria refere-se à igreja de Nossa Senhora do Castelo como "Santa Maria do Castelo" ou, "como se dizia pelo modo antigo, como Santuário de grande frequência e devoção em todo o concelho de Azurara" que se tornou património de interesse público em 2013.

Em 1758, continua José Tomás, já depois do terramoto de Lisboa, o vigário José Rebelo Mesquita, de São Julião de Azurara da Beira, salienta que era a única romaria que se fazia no concelho de Azurara.

E a tradição e solenidade mantêm-se. A procissão, no dia 8, sai da igreja da Misericórdia, na cidade, até à ermida, num circuito de pouco mais de uma hora a pé, pela estrada para que o andor da Senhora do Castelo, o único que incorpora o cortejo, possa ir de carro.

A acompanhar está uma banda musical e uma série de entidades públicas, privadas,

militares e civis e as irmandades religiosas da região, como a da Santa Casa da Misericórdia que tem vindo a fazer-se notar cada vez mais, não só pelo número de irmãos como pela "campanha" para o uso da opa.

"Para a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde é uma grande honra e uma enorme responsabilidade termos a incumbência de organizar estas grandes festividades de cariz religioso e lúdico às quais também está associada a comemoração do feriado municipal", enaltece o provedor que assume também o papel de administrador do espaço, uma vez que a Misericórdia de Mangualde é a proprietária do Santuário.

Consciente de que estes festejos são caracterizados por "uma fraca disponibilidade financeira", José Tomás reforça que estas festas são suportadas "quase na totalidade" pela Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, tendo sempre presente que "devem ser realizadas num princípio de sustentabilidade financeira".

Assim, José Tomás, não se cansa de elogiar os membros da mesa administrativa, colaboradores, voluntários e irmãos da Santa Casa que "são incansáveis no seu trabalho, dedicação e disponibilidade para que as festas tenham a dimensão e honrem a sua história, dando-lhe a dignidade e o brilho à devoção de todos".

E "são milhares" os devotos das terras de Azurara e dos municípios vizinhos - Nelas, Penalva do Castelo e Fornos de Algodres - que participam nas festividades da Senhora do Castelo e nas missas de domingo à tarde na ermida, ao longo de todo o ano.

Ermida vai acolher em novembro a celebração do encerramento do Jubileu da Misericórdia. ☺☺

Com uma paisagem de perder de vista e as encostas arborizadas, a ermida da Senhora do Castelo é altar de variadas cerimónias religiosas



A NOVA MoliCare Premium Slip.

A nova gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



- NOVO** sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS** 5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS** designações de fácil compreensão.

Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

De Palmela para o Rio de Janeiro

Aos 36 anos, a nadadora natural de Palmela tem uma energia inesgotável que partilha todas as semanas com os idosos da Santa Casa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Desporto Na véspera de partir para os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, a atleta Simone Fragoso visitou os utentes do Lar de São Pedro da Misericórdia de Palmela para agradecer o apoio concedido ao presente ciclo olímpico (2013-2016). Aos 36 anos, a nadadora natural de Palmela tem uma energia inesgotável que partilha todas as semanas com os idosos da Santa Casa palmeloa?

Na sua terceira participação nos Jogos Paralímpicos, Simone Fragoso não arrecadou prémios mas partilhou a vitória com os colegas

da delegação. “Estamos todos de parabéns, levamos na bagagem quatro medalhas e muitos recordes nacionais e pessoais. Todos demos o nosso melhor. Muito obrigado pelo carinho e apoio a estes atletas”, escreveu aos fãs na sua página oficial.

À chegada a Lisboa, esperavam-na dezenas de amigos e familiares de Palmela, entre os quais o provedor da Misericórdia e cerca de 12 idosos do Lar de São Pedro. “Estivemos com ela desde a primeira hora. A Simone é uma lutadora, uma miúda cheia de vida que contagia todos com a sua alegria”, contou Francisco Cardoso ao VM.

A receber os 37 atletas portugueses esteve também o presidente do Comité Paralímpico de Portugal, Humberto Delgado, para quem a participação nos jogos do Rio2016 superou as melhores expectativas com a conquista de quatro medalhas de bronze e 25 diplomas. Resumindo, ficaram entre os melhores do mundo, apesar do caminho árduo para lá chegar.



FOTO PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Foram muitas as portas que se fecharam para a atleta que aprendeu a nadar no rio Sado, mas não a da Misericórdia de Palmela. “Ela não tinha apoios mas através da Santa Casa foi possível que outros patrocinadores locais se mobilizassem”, explicou o provedor. Por isso, em 2013 foi estabelecida uma parceria com vista a apoiar as deslocações da nadadora aos treinos no Sporting Clube de Portugal, em Lisboa. Em contrapartida, Simone realizaria atividades de animação social com os utentes do Lar de São Pedro durante a semana.

Recorde-se que, antes de partirem para o Rio de Janeiro, os atletas paralímpicos foram recebidos pelo Presidente da República.

Os 37 atletas da comitiva portuguesa nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 trouxeram para o país quatro medalhas de bronze e 25 diplomas, ou seja, ficaram entre os oito melhores do mundo numa competição que reuniu 176 países. ●●

Protocolo J. Flório e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

TECNOLOGIA LED

- ▶ **Poupança até 90%**
- ▶ **Longa Duração de Vida**
- ▶ **Não Emite Radiações IV/UV**
- ▶ **Não Contém Mercúrio (Hg)**
- ▶ **Potência Máxima Instantânea**



Ajudamos a reduzir a fatura de energia e tornar as Misericórdias mais eficientes!



Contacte-nos:
232 968 811 | www.j-florido.pt | info@j-florido.pt
Centro Comercial Flórída | 3430-039 Carregal do Sal

FLORIDA J. FLÓRIDO

Comércio Internacional, Lda



Descubra o futuro da Gestão de RH Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável

Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.

Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

‘Vós sois artesãos da misericórdia’



Vaticano As Santas Casas de Portugal estiveram em Roma para uma audiência mundial com o Papa Francisco, no âmbito do Jubileu da Misericórdias

setembro 2016 | PUB

The graphic features a large, stylized logo composed of concentric, overlapping circles in shades of orange, yellow, and grey. The logo is partially obscured by a white rectangular box containing text. To the right of this box is another white box containing the Montepio logo (a stylized bird) and the name 'Montepio' in a bold, sans-serif font, with the tagline 'Valores que crescem consigo.' below it. The overall design is clean and modern, with a focus on the Montepio brand identity.

Um banco que fortalece a economia social faz toda a diferença.

Montepio
Valores que crescem consigo.

Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto. Visite um dos nossos balcões, ou contacte o 707 10 26 26 (atendimento personalizado das 08h00 às 00h00) Mais informações em www.montepio.pt

TESTEMUNHOS

A participação nesta audiência, com outras Misericórdias dos Açores, de Portugal e do mundo, significou uma experiência muito especial. Do encontro com o Papa Francisco, trouxemos uma vontade acrescida para, imbuídos do espírito deste Ano Jubilar, cumprirmos a missão das Santas Casas, numa atitude de constante serviço às nossas comunidades.

Bento Barcelos
Provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Congregadas em torno dos mesmos laços de amor e solidariedade ao próximo, as Misericórdias portuguesas saíram fortalecidas e com uma redobrada esperança deste encontro com Sua Santidade, o Papa Francisco, mensageiro na Terra da infinita ternura com que Deus nos olha.

Sara Xavier de Oliveira
Provedora da Misericórdia do Barreiro

Foi uma experiência única proporcionada pela União das Misericórdias Portuguesas. Poder saudar e ser saudado por sua Santidade, Papa Francisco, em representação da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, foi sem dúvida um momento singular. Também a partilha proporcionada por este encontro mundial de Misericórdias foi rica em know-how e em novas ideias que podem vir a influenciar o futuro das Misericórdias.

Fernando Campos
Provedor da Misericórdia de Boticas

Num mundo marcado por fortes convulsões políticas e sociais, as palavras simples, sábias e reconfortantes do Papa Francisco são um farol que nos ajudam a reencontrar a porta da misericórdia.

Altamiro da Ressurreição Claro
Provedor da Misericórdia de Valpaços

Esta comemoração do Ano Santo da Misericórdia, coincidente com a beatificação da Madre Teresa de Calcutá, tem o seu ponto alto na peregrinação a Roma organizada pela União das Misericórdias Portuguesas. É de louvar todo o esforço e trabalho desta organização para reunir e deslocar 400 pessoas das Misericórdias de Portugal, com tão grande sucesso. As palavras proferidas pelo Santo Padre reconhecem e agradecem todo o trabalho e dedicação das Misericórdias de todo o mundo e de todos aqueles que nelas trabalham. Penso que esta frase simples mas profunda da sua prédica resume de forma clara e profunda tudo aquilo que se pode dizer "Vós, tocais a carne de Cristo com as vossas mãos."

Fernando Ferreira Guedes
Provedor da Misericórdia de Riba d'Ave

Cerimónia emocionante presidida pelo Papa Francisco em Roma no passado dia 3 de setembro na celebração do Jubileu do Voluntariado e dos Agentes de Misericórdia, onde todos nos sentimos reconfortados pelas suas palavras sábias de agradecimento ao trabalho por nós realizado.

Maria José Figueiredo
Provedora da Misericórdia de Rio Maior

Este encontro será eternamente lembrado por todas as Misericórdias portuguesas. O referido dia ficará na nossa memória pela fé e a fraternidade que todos nós, os presentes, pudemos privar e em que fomos agradecidos com a presença do nosso mais alto representante, Dr. Manuel de Lemos, que junto do Trono Papal se expressou em língua portuguesa. Foi um dia grandioso e belo e assim será sempre recordado por mim e por todos os membros da Administração desta Misericórdia que tiveram a honra de estar presentes.

João Batista Moreira Peres
Provedor da Misericórdia da Mealhada



As Santas Casas de Portugal estiveram em Roma no dia do Jubileu dos Voluntários e Operadores da Misericórdia para uma audiência mundial com o Papa Francisco, no âmbito do Jubileu da Misericórdia. A comitiva de cerca de 400 pessoas foi encabeçada pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), para quem o encontro de 3 de setembro representou o "ponto alto do Ano Jubilar".

"Obrigado Papa Francisco, não tanto por se lembrar de nós, porque sabemos que não se esquece, mas por ter mostrado ao mundo que a misericórdia é muito mais que uma palavra, está no terreno", reconheceu Manuel de Lemos, que é também presidente da Confederação Internacional das Misericórdias.

Numa praça repleta de fiéis e peregrinos vindos de várias partes do mundo, o Pontífice exortou todos os presentes a ser agentes de misericórdia perante a tentação da indiferença e lembrou o testemunho de Madre Teresa de Calcutá, na véspera da sua canonização, pelo exemplo de agente da misericórdia de Deus.

"Vós sois os artesãos da misericórdia e a mão de Cristo que alcança todos", dirigiu aos cerca de 24 mil operadores de misericórdia reunidos no Vaticano.

Naquele mesmo dia, durante a tarde, teve lugar uma reunião foi dedicada à partilha de experiências entre as Misericórdias de Portugal, Itália, Bielorrússia, Brasil, Japão, Macau e Palestina.

Dedicada ao tema "A Misericórdia expressão de caridade no mundo", este encontro foi presidido pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, e pelo presidente da Confederação das Misericórdias de Itália, Roberto Trucchi, e decorreu no auditório da Pontifícia Universidade Urbaniana, contando ainda com a intervenção vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, o deputado brasileiro António Brito.

No âmbito da deslocação a Roma, a comitiva esteve ainda reunida na Igreja de Santo António dos Portugueses, para uma eucaristia presidida D. Jorge Ortega, arcebispo de Braga e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social.

Discurso



PAPA FRANCISCO

Verdade da misericórdia se confirma nos nossos gestos

Publicamos na íntegra a catequese do Papa Francisco para os operadores da misericórdia, no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. O discurso foi proferido na Praça São Pedro, Roma, no dia 3 de setembro de 2016.

Escutamos o hino ao amor que o apóstolo Paulo escreveu para a comunidade de Corinto, e que se apresenta como uma das páginas mais belas e exigentes para o testemunho da nossa fé (cf. 1 Cor 13,1-13). Foram muitas as vezes em que São Paulo falou do amor e da fé em seus escritos; mesmo assim, neste texto, é-nos oferecido algo extraordinariamente grande e original. Ele afirma que, ao contrário da fé e da esperança, o amor «jamais acabará» (v. 8): é para sempre. Este ensinamento deve ser para nós uma certeza inabalável; o amor de Deus nunca diminuirá nas nossas vidas e na história do mundo. É um amor que permanece para sempre jovem, ativo, dinâmico capaz de atrair para si de modo incomparável. É um amor fiel que não trai, apesar das nossas contradições. É um amor fecundo que gera e conduz para além da nossa preguiça. É desse amor que todos nós somos testemunhas. O amor de Deus, de fato, vem ao nosso encontro. É como um rio na cheia que nos arrasta, mas sem nos anular; muito pelo contrário, é uma condição de vida: «se não tivesse amor, eu nada seria» - como diz São Paulo (v. 2). Quanto mais nos deixamos envolver por este amor, mais a nossa vida se regenera. Deveríamos verdadeiramente dizer com toda a nossa força: sou amado, por isso existo!

O amor de que o Apóstolo fala não é algo abstrato e vago; pelo contrário, é um amor que se vê, se toca e se experimenta em primeira pessoa. A maior e mais expressiva forma desse amor é Jesus. Toda a sua pessoa e a sua vida não são outra coisa senão a manifestação concreta do amor do Pai, chegando até o ponto culminante: «A prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores» (Rm 5,8). Isto é amor! Não são palavras, é amor. Desde o Calvário, onde o sofrimento do Filho de Deus atinge o seu ponto mais elevado, brota a fonte do amor que apaga todo o pecado e que recria tudo numa vida

nova. Trazemos sempre connosco, de modo indelével, esta certeza da fé: Cristo «me amou e se entregou por mim» (Gl 2,20). Esta é a grande certeza: Cristo me amou e se entregou por mim, por ti, por todos, por cada um de nós! Nada e ninguém pode nos separar do amor de Deus (cf. Rm 8,35-39). O amor, portanto, é a expressão máxima de toda a vida e que nos permite existir!

Diante deste conteúdo tão essencial da fé, a Igreja nunca poderia permitir-se fazer como fizeram o sacerdote e o levita com o homem deixado meio morto por terra (cf. Lc 10,25-36). Não é possível desviar o olhar e tomar outra direção para não ver as muitas formas de pobreza que pedem misericórdia. Isso de tomar outra direção para não olhar a fome, as doenças, as pessoas exploradas... Isso é um pecado grave! Também é um pecado moderno; é um pecado dos dias de hoje! Nós cristãos não podemos nos permitir uma tal coisa. Não seria digno da Igreja nem de um cristão "passar ao largo", supondo que se pode ter a consciência tranquila só por termos rezado ou porque fui à Missa no Domingo. Não! O Calvário é sempre atual; de nenhum modo deixou de existir, nem permanece como uma bela pintura nas nossas igrejas. O vértice de "com-paixão", de onde brota o amor de Deus diante da miséria humana, ainda fala aos nossos dias e impele sempre a dar novos sinais de misericórdia. Nunca me cansarei de dizer que a misericórdia de Deus não é uma ideia bonita, mas uma ação concreta. Não existe misericórdia sem concretização. A misericórdia não é fazer um bem "de passagem"; significa comprometer-se onde está o mal, onde há doença, onde há fome. Onde há tantas explorações humanas. E até mesmo a misericórdia humana não é autêntica - ou seja humana e misericórdia - enquanto não alcança a concretização no seu agir diário. A exortação do Apóstolo João permanece sempre válida: «Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas com ações e de verdade!» (1 Jo 3,18). De fato, a verdade da misericórdia se confirma nos nossos gestos de cada dia, que tornam visível a ação de Deus no meio de nós.

Irmãos e irmãs, vós representais aqui o grande e variado mundo do voluntariado. Sois justamente vós uma das realidades mais preciosas da Igreja que, muitas vezes no silêncio e escondidos, dais forma e visibilidade à misericórdia. Vós sois artesãos de misericórdia: com as vossas

mãos, com os vossos olhos, com a vossa escuta, com a vossa proximidade, com as vossas carícias... sois artesãos! Expressis o desejo - entre os mais belos no coração do homem: fazer com que a pessoa que sofre se sintam amada. Em diferentes condições de carência e nas necessidades de tantas pessoas, a vossa presença é a mão de Cristo estendida que alcança a todos. Sois a mão de Cristo estendida; já pensastes nisso? A credibilidade da Igreja passa de forma convincente através do vosso serviço com as crianças abandonadas, os doentes, os pobres sem comida e trabalho, os idosos, os sem-abrigo, os prisioneiros, refugiados e migrantes, as pessoas afetadas por desastres naturais... enfim, onde quer que exista um pedido de ajuda, ali chega o vosso testemunho ativo e desinteressado. Tornais visível a lei de Cristo: levar os pesos uns dos outros (cf. Gal 6,2, Jo 13,34). Queridos irmãos e irmãs, tocais a carne de Cristo com as vossas mãos: não esqueçais disso. Tocaís a carne de Cristo com as vossas mãos. Estai sempre prontos para a solidariedade, fortes na proximidade, diligentes para despertar alegria e convincentes na consolação. O

mundo precisa de sinais concretos de solidariedade, especialmente diante da tentação da indiferença, e exige pessoas capazes de opor-se com as suas vidas o individualismo; pensar só a si mesmo, ignorando os irmãos em necessidade. Estai sempre contentes e cheios de alegria pelo vosso serviço, mas nunca fazei dele um motivo de presunção que leva a se sentir melhor do que os outros. Em vez disso, que a vossa obra de misericórdia seja a prolongação humilde e eloquente de Jesus Cristo, que continua a se curvar e cuidar daqueles que sofrem. O Amor, de fato, «edifica» (1 Cor 8,1) e dia após dia permite que as nossas comunidades sejam um sinal da comunhão fraterna.

Conversai com o Senhor sobre essas coisas. Chamai-O. Fazei como a Sister Preyma, como nos contou a religiosa: bateu na porta do sacrário. Tão corajosa! O Senhor nos escuta: chamaí-O! «Senhor, vede isso... vede quanta pobreza, quanta indiferença, quantos há que desviam o olhar: "Isso não me corresponde, não me importa" Senhor, por que? Por que, Senhor? Por que eu sou tão fraco e Vós me chamastes a fazer esse serviço? Ajudai-me, dai-me força, e dai-me humildade». O núcleo da misericórdia é este diálogo com o coração misericordioso de Jesus.

Amanhã, teremos a alegria de ver Madre Teresa proclamada santa. Ela merece! Este testemunho da misericórdia dos nossos tempos se une à fileira inumerável de homens e mulheres que tornaram visíveis com a sua santidade o amor de Cristo. Imitemos nós também o seu exemplo, e peçamos para ser humildes instrumentos nas mãos de Deus para aliviar o sofrimento do mundo e dar a alegria e a esperança da ressurreição. Obrigado.

E antes de dar-vos a bênção, convidovos a rezar todos em silêncio por tantas, tantas pessoas que sofrem: por tanto sofrimento, por tantos que vivem descartados pela sociedade. Rezai também por tantos voluntários como vós, que vão ao encontro da carne de Cristo, para tocá-la, cuidá-la, senti-la próxima. E rezai ainda por tantos, tantos que diante de tanta miséria desviam o olhar e no coração escutam uma voz que lhes diz: "Isso não me corresponde, não me importa".

Rezemos em silêncio.

E o façamos também junto com Nossa Senhora: Ave Maria... ❀❀

Não é possível desviar o olhar e tomar outra direção para não ver as muitas formas de pobreza que pedem misericórdia. Isso de tomar outra direção para não olhar a fome, as doenças, as pessoas exploradas... Isso é um pecado grave!

Estai sempre contentes e cheios de alegria pelo vosso serviço, mas nunca fazei dele um motivo de presunção que leva a se sentir melhor do que os outros.

TESTEMUNHOS

Obrigado, Papa Francisco. A vida é feita de pequenos momentos e sobretudo das emoções com que vivemos esses momentos. A União das Misericórdias Portuguesas proporcionou a todos os que puderam estar no Vaticano um momento de encontro e sobretudo a emoção de um grande momento que guardaremos para a vida.

Isabel Miguens Bouças
Provedora da Misericórdia de Cascais

A peregrinação a Roma constituiu-se, de facto, num marco histórico para as Misericórdias. A proximidade ao Papa Francisco traduziu-se numa verdadeira bênção. Alegria, emoção e reflexão. A meu ver, os sentimentos dominantes nessa inesquecível jornada. Saibamos pois, interpretar na nossa ação a "alma nova" que o Santo Padre nos transmitiu.

Miguel Raimundo
Provedor da Misericórdia de Estremoz

Ao fim de 517 anos de existência, a Misericórdia de Évora rejuvenesceu ao poder estar com o Papa Francisco numa audiência com todos os que nos dedicamos ao mesmo. Dezenas de milhares de voluntários da Misericórdia de todo o mundo puderam partilhar a alegria do convívio entre todos e partilhar com o Papa os valores da misericórdia. As palavras do Papa Francisco, dirigidas a nós, foram especialmente reconfortantes, reconhecendo o nosso trabalho, e deram-nos força para mais 500 anos de vida.

Francisco Lopes Figueira
Provedor da Misericórdia de Évora

Jornada magnífica de reconhecimento de Sua Santidade Papa Francisco, enaltecido pela grandeza do trabalho desenvolvido e dignificante, em prol dos mais desfavorecidos e carenciados pelas Misericórdias portuguesas, que marca o Ano Jubilar da Misericórdia, gratificante para todos os que estão ao serviço desta causa.

João Miranda da Franca
Provedor da Misericórdia de Lousã

Roma, cidade acolhedora, artística, com calor humano, que exala uma beleza única, que cativa e prende quem a visita. O berço dum império de Deuses, Casa de Cristo, há séculos imemoráveis. Creio que o Jubileu chegou espiritualmente ao omnipotente e o encontro com sua Santidade deu mais vigor a quem pratica a fé.

Maria Rebelo Maia
Provedora da Misericórdia da Maia

Em boa hora a UMP decidiu organizar a peregrinação jubilar das Misericórdias, proporcionando um encontro com o Papa Francisco. Posso dizer que foi uma experiência única, com momentos incomparáveis e de grandes emoções vividas que se revestiram de sentimentos e sensações, que vou guardar por muito tempo. Esta audiência com Sua Santidade e o contacto com outras Misericórdias enriqueceu-me e dotou-me de conhecimentos e capacidades, que me permitem ler melhor os sinais e a presença de Deus na minha vida e na própria missão da Misericórdia. E como todos nascemos e crescemos com uma missão, bem-aventurados os que têm a mania de fazer os outros felizes.

João Batista Moreira Peres
Provedor da Misericórdia da Mealhada



1 Jubileu Papa cumprimentou delegação portuguesa através do presidente da UMP

2 Arganil Oferta da Misericórdia mereceu um 'like' do Papa Francisco

3 Portugal Delegação portuguesa no Vaticano contou com mais de 400 pessoas

4 Eucaristia D. Jorge Ortiga celebrou missa na Igreja Santo António dos Portugueses

5 Cumprimentos Dirigentes de Portugal e do Brasil com o Papa Francisco



Opinião



D. JORGE ORTIGA

Arcebispo de Braga e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social

Jubileu. E depois?

A vida das pessoas e das instituições é marcada por acontecimentos que se sucedem quotidianamente, deixando marcas ou perdendo-se na memória ou em registos fotográficos.

Como a vida moderna é marcada pela rapidez, corremos o risco de nem sempre saborearmos a beleza que os acontecimentos quotidianos nos proporcionam. Relegamo-los para o cantinho da memória e a eles recorremos para alimentar conversas sem grande consistência.

Em Ano da Misericórdia, as Santas Casas da Misericórdia de Portugal foram convidadas pelo Papa Francisco para participar no Jubileu dos Voluntários da Misericórdia. Aderiram em grande número e viveram momentos ímpares de alegria e de felicidade. Nesta vivência, intensificaram-se os laços da amizade com pessoas desconhecidas e sentimo-nos Igreja que rejubilou por estar no coração de Roma, onde nos foi oferecida uma mensagem inesquecível.

Ninguém ignora que vivemos num delírio de palavras que nem sempre permite que se conserve o que merece ser conservado, para o nosso bem e para o bem das Santas Casas.

Pessoalmente, quero sublinhar a palavra que o Papa Francisco consignou e que não pode cair no esquecimento. Com ela poderemos rejuvenescer as Misericórdias e tocar o coração de muitos conhecidos e amigos. Refiro-me ao momento em que afirmou que a nossa verdadeira identidade reside na alegria de sermos artífices da misericórdia.

Urge convidar, motivar, dar lugar a outros, envolver muitas mais pessoas e de todas as idades. O campo das necessidades da Humanidade é de grandes proporções.

Artífices como sinónimo de fazedores mas também como responsáveis por colocar arte e beleza naquilo que fazemos pelos outros.

Sabemos que misericórdia é muito abrangente e envolve todas as dimensões da vida humana. Trazer a misericórdia para o quotidiano é permitir um novo estilo e modo de nos relacionarmos com todos.

Os mais carenciados e frágeis merecerão uma ternura especial. Mas o próximo, no sentido das pessoas com quem nos vamos encontrando, pode também ser um rico que aparentemente não necessita de nada. Também ele é um mendigo da minha atenção e solicitude. Não se trata de repetir ações de um modo superficial. É necessário colocar arte, o que significa mostrar a capacidade de dar o que temos de melhor de nós próprios. Isto significa ser artífice da misericórdia.

Mas, ouvindo esta mensagem, também guardamos o apelo do Santo Padre para que, por nosso intermédio, cresçam os voluntários da Misericórdia. Somos poucos para a causa do bem.

Há ainda muita gente que poderia trabalhar para esta vinha. Urge convidar, motivar, dar lugar a outros, envolver muitas mais pessoas e de todas as idades. O campo das necessidades da Humanidade é de grandes proporções. Não nos resignemos a ser poucos mas alarguemos horizontes, alistando na nossa causa quem poderá contribuir com as suas qualidades. Não será necessário rejuvenescer e aumentar o número dos irmãos das nossas Misericórdias?

Tivemos um momento de particular beleza. A eucaristia na belíssima igreja de S. António dos Portugueses colocou-nos perante a alma do povo português, que sempre foi ousado e pioneiro nas aventuras que concretizou. Nunca nos contentamos com as águas navegadas mas soubemos descobrir outras águas. Tal o caminho das Misericórdias passe por aqui. As carências dos tempos modernos são diferentes. Algumas já identificadas e outras por identificar. Naquele momento senti que poderíamos ser mais ousados e ver mais longe, chegando onde a vida não é humana.

Jubileu: momento rico e repleto de emoções. A Igreja precisa de muito mais para servir o mundo. As pessoas e as Misericórdias estão aí para o realizar.

TESTEMUNHOS

Senti uma enorme felicidade e emoção pela presença do Papa Francisco tão perto de nós e no lugar sagrado tão especial para os católicos, a Praça de São Pedro.

João Manuel Gomes Luiz Branco
Mesário da Misericórdia de Montemor-o-Novo

Enquanto aguardava a chegada do Papa Francisco à Praça de S. Pedro, senti-se que este encontro estava a proporcionar a todas as Misericórdias, que o amor vinha ao seu encontro, para que se regenerassem, continuando sempre testemunhas desse amor e prontas para a solidariedade, assim como, convincentes na consolação, despertando a alegria e nunca fazendo do seu trabalho voluntário um motivo de presunção, mas pelo contrário, edificando comunidades que sejam um sinal de comunhão fraterna.

Carlos Orlando Rodrigues
Provedor da Misericórdia de Óbidos

No ano em que se comemora o 40º aniversário da UMP, “a cereja no topo do bolo!” Dentro das comemorações do Ano Jubilar da Misericórdia, receção de Sua Santidade, o Papa Francisco, às Misericórdias de Portugal, seguida da canonização de Madre Teresa de Calcutá, a Santa da Misericórdia, assim referida pelo Santo Padre.

Júlio Manuel Mesquita
Provedor da Misericórdia de Penafiel

Inesquecível o ar ternurento, humilde e sorridente com que Sua Santidade, Papa Francisco, surgiu na Praça S. Pedro no passado dia 3 de setembro. E é este testemunho que estará sempre presente na prestação dos serviços que assumimos, que tanto nos honra em prol da comunidade.

Teresa Polónia
Mesária da Misericórdia de Santo Tirso

Num ano tão especial para a Misericórdia de Sines, que celebra os seus 500 anos, participar nas celebrações do Jubileu dos Voluntários e operadores de Misericórdia em Roma foi um momento ímpar e inesquecível que reforçou a convicção de todos de que o caminho é ajudar quem mais precisa. Estar junto do Santo Padre foi igualmente memorável pois significou o reconhecimento de um trabalho que nem sempre é fácil, mas que nos dias de hoje é absolutamente necessário.

Luís Venturinha de Vilhena
Provedor da Misericórdia de Sines

Felizes os que conseguirem pôr em prática, no dia-a-dia das suas vidas e das instituições que servem, as palavras do Papa Francisco: “vós sois os artesãos da misericórdia e a mão de Cristo que alcança todos” e que, em Roma, tivemos a alegria de poder ouvir de viva voz.

Paulo Gravato
Provedor da Misericórdia de Vagos

A relevância de alguns momentos faz com que sejam eternas as suas memórias. Foi o caso deste encontro e assim, acrescente-se ao ato, ao local e no contexto da comunicação do Santo Padre, aludindo ao Ano Jubilar da Misericórdia, retirei para sempre esta minha presença, marcante para o movimento das misericórdias no mundo.

Artur de Almeida Leite
Provedor da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

Foi com muita emoção que muito próximo sentimos Sua Santidade, o Papa Francisco. Foi um momento único quando proclamou Santa a Madre Teresa de Calcutá, padroeira do voluntariado onde as Misericórdias se inserem. Este encontro das Misericórdias com Sua Santidade foi uma iniciativa de muito louvor da UMP na pessoa do nosso Presidente, Dr. Manuel de Lemos.

Bento Morais
Provedor da Misericórdia de Vila Verde



Ser Misericórdia hoje no mundo: tantas línguas, uma só voz

Roma Para além da audiência com o Papa Francisco, no âmbito do dia do Jubileu dos Voluntários e Operadores da Misericórdia em Roma, Misericórdias de diversos pontos do mundo estiveram reunidas para uma sessão de trabalho. Envelhecimento, deficiência mas sobretudo uma atenção especial para com os mais jovens foram os temas a marcar a agenda deste encontro. Reproduzimos na íntegra o documento final desta sessão

Realizou-se em 3 de setembro passado em Roma o primeiro Workshop Internacional das Misericórdias, reunidas na capital italiana por ocasião do Jubileu dos Voluntários de Misericórdia em torno do Papa Francisco. O encontro iniciou-se com uma grande saudação e um sentido agradecimento ao Santo Padre pelo extraordinário dom deste Ano Jubilar, que veio reforçar ainda mais o inato espírito de dedicação para com o próximo que desde sempre distingue e marca a vocação originária das Misericórdias.

Na ocasião, foi também votada uma cordial saudação a todas as Irmandades, Associações e Santas Casas de Misericórdia espalhadas por todas as partes do mundo e aos seus irmãos e associados empenhados nas obras de misericórdia. Do Brasil a Portugal, do Japão à Bielorrússia e Palestina, as Misericórdias, mesmo quando longe uma das outras, estão, de facto, reunidas por um comum espírito de solidariedade e serviço dos necessitados.

Tal como em 1244 em Florença ou em 1498 em Lisboa, ainda hoje, na verdade, as Misericórdias,

onde quer que estejam, fundam o seu próprio agir quotidiano no agir do Samaritano e nas motivações que dimanam das obras espirituais.

Hoje como ontem, somos artífices da misericórdia: não somos “coisas do passado”, mas realidades do presente.

É precisamente este agir fundado nos valores, que nos impulsiona a realizar obras que são fruto do respeito e da valorização da pessoa humana, única referência do nosso atuar. Pessoa humana na qual as Misericórdias encontram e vivem o sentido do Cristo da vida, do Cristo da paixão e do Cristo da ressurreição. A conformidade com estes valores é a única medida com que medimos as nossas obras. Hoje, aliás, as problemáticas, que estão a emergir no mundo têm necessidade incontornável deste modelo.

Este torna-se, por isso, o compromisso e o mandato das Misericórdias hoje no mundo.

É, pois, com este impulso e alento que temos vivido e estamos a viver o Jubileu da Misericórdia. Na verdade o Jubileu, para um movimento como o nosso, é dimensão insubs-

tituível, capaz de unir a imprescindível parte espiritual com a das obras e do fazer.

Este enquadramento axiológico leva-nos todos os dias a promover e a empenharmo-nos na construção de comunidades “de pessoas”, tentando superar aqueles modelos que, pelo contrário, prosseguem perigosos consórcios de egoísmo.

Esta é para nós a verdadeira inovação social, que propomos para realizar formas de bem-estar centradas no conceito de comunidade e, portanto, ao serviço, sempre, da própria comunidade de referência, realizada com maior eficácia e também graças às potencialidades e às boas práticas que nos chegam da inovação tecnológica.

Hoje assistimos à consolidação do envelhecimento da população, a qual traz consigo múltiplos elementos de complexidade. Dois, em particular, nos pressionam:

- A manutenção dos estados de autonomia, que empenham cada vez mais as Misericórdias, quer em termos de serviços, quer em termos de leitura e compreensão das realidades. Leitura e compreensão, que hoje nos levam a investir particularmente sobre a domiciliaridade nas formas e nas modalidades, que o variado mundo das Misericórdias consegue pôr em prática.

- A especificidade da doença de Alzheimer, que deve ser encarada com particular atenção e competência no respeito pelas pessoas envolvidas e também, e sobretudo, no respeito pelas dificuldades e fragilidades presentes nas famílias do enfermo.

Neste momento vivemos também um novo envolvimento num tema, a deficiência, que muito frequentemente é interpretada de modo errado e, na maioria dos casos, circunscrito.

Para além da tipologia de intervenção, a atitude pela qual as Misericórdias se distinguem e querem investir é a “normalização”, evitando serviços e obras tipicamente assistenciais para favorecer autênticas soluções promocionais e inclusivas, ou seja, soluções teóricas e de intervenção que possam integrar a multidimensionalidade e a dinamicidade que criam condições de bem-estar e de qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência.

Mas hoje estamos também confrontados com o maior sofrimento em termos de futuro: a busca de autonomia do mundo juvenil. Existem rituais e retóricas narrativas sobre um futuro mais claro e nítido, mas na prática poucas situações nos parecem confortantes. Por isso, para as Misericórdias os jovens constituem uma prioridade. Como recurso e acolhimento de situações à procura de futuro.

Neste sentido, conscientes do contributo potencial que os próprios jovens podem dar para responder melhor e mais eficazmente aos desafios de hoje, torna-se objetivo dos próximos anos (ao lado de experiências nacionais como o serviço cívico em Itália) a criação de um serviço europeu de voluntariado, riqueza para os jovens, mas sem dúvida e talvez mais, para as nossas organizações.

A concluir o encontro, os presentes recitaram em conjunto, cada um na própria língua, a Ave Maria. Um momento muito belo e rico, em demonstração de que, mesmo na distância e na diversidade, um só é o espírito de misericórdia, que as une. 🙏🙏

Opinião



JOSÉ SILVA PENEDA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

Resolver os problemas dos outros

No passado mês de setembro participei numa peregrinação a Roma por ocasião do Ano Santo da Misericórdia, organizada pela União das Misericórdias Portuguesas. Nestes momentos em que viajamos normalmente interrogamo-nos sobre a missão em que estamos envolvidos e, neste caso, acabei por refletir sobre o tempo que vivemos e a importância das Santas Casas para este tempo.

Constato que vivemos num tempo de muitas contradições. Se o homem foi capaz de chegar à Lua, se todos os dias somos surpreendidos com sucessivas revoluções tecnológicas aos mais diversos níveis com aplicações notáveis desde a medicina às comunicações, a verdade é que, ao mesmo tempo, essa mesma humanidade que tem concebido coisas tão fantásticas não é capaz de acudir aos que, injustamente e sem qualquer tipo de culpa, sofrem de forma desesperada. Basta atentar na vergonha que representa para toda a humanidade os mais de 60 milhões de refugiados provenientes de múltiplos conflitos regionais que grassam pelo mundo.

Vivemos um tempo em que a era digital se desenvolveu a ritmos inimagináveis há alguns anos. Basta atentar que 90% da informação disponível a nível mundial foi criada nos últimos dois anos, enquanto nas últimas duas décadas o número de pessoas ligadas pela internet passou de meio bilião para mais de cinco biliões e já há a certeza que, a muito curto prazo vão existir automóveis que não vão precisar de ser conduzidos pelo ser humano. Mas, ao mesmo tempo, a precariedade do emprego aumenta, a incerteza, a insegurança e a perda de confiança alastra. São muitos os que neste processo perderam a confiança em si próprio e nos outros e, quando se chega a esse ponto tenhamos a consciência de que já não há mais nada para perder.

Vivemos um tempo em que a globalização permitiu o crescimento económico de muitos países e foram milhões os que conseguiram sair do limiar da pobreza. Mas, ao mesmo tempo, um por cento da população detém a mesma riqueza que os restantes 99%. As desigualdades vão-se acentuando em muitas partes do globo, os mecanismos que deveriam regular a nível global a economia e os mercados evidenciam muitas fragilidades e não asseguram uma desejável transparência.

O Papa Francisco foi muito duro perante esta realidade do nosso tempo quando afirmou que esta economia mata. E foi este mesmo Papa Francisco que, perante esta dramática realidade, decidiu que este ano fosse designado como Ano Santo da Misericórdia.

Perante o que se passa neste nosso tempo nunca uma decisão foi tão justa e oportuna.

A expressão “misericórdia” tem origem latina e é formada pela junção de “misera” (ter compaixão) e “cordia” (coração). Juntas elas significam dar o coração aos que são vítimas da miséria. Este “dar o coração” não significa uma atitude passiva. Pelo contrário na prática significa disponibilidade para lutar, fazer tudo que está ao alcance para resgatar alguém do seu estado miserável. Este é o lema em que preside ao trabalho diário das Santas Casas de Misericórdia espalhadas pelo mundo, sendo que algumas, como é o caso de várias Santas Casas em Portugal, já travam está lutam há mais de cinco séculos.

Nessa peregrinação foi-me concedido o privilégio de ter uma pequena conversa com o Santo Padre e ser portador de uma oferta da União das Misericórdias Portuguesas, elaborado com muito carinho pelo provedor da Santa Casa de Misericórdia de Arganil, meu velho e distinto amigo, professor José Dias Coimbra.

Nessa conversa tive oportunidade de explicar ao Santo Padre a origem da peça que acabava de lhe oferecer e apontei para o professor Coimbra que estava localizado uns metros atrás de nós. Desse momento ficou registada uma fotografia em que o Santo Padre com o dedo polegar erguido e dirigido expressamente ao professor Coimbra expressa-lhe o seu reconhecimento.

Da parte da tarde desse teve lugar numa reunião com dirigentes de Santas Casas provenientes de países de todos os continentes, em que foram expostas as muitas dificuldades por que passam estas instituições, as diversas formas de atuação que são naturalmente diferentes de região para região, conforme os tipos de problemas que enfrentam e os padrões culturais em que se movem.

No caso da Europa deu-se um primeiro mas importante passo no sentido de Santas Casas de diferentes países se organizarem no sentido

de apresentarem projetos comuns suscetíveis de virem a ser financiados pelas instituições europeias, nomeadamente no domínio da inovação social. Um aspeto muito enfatizado foi o relacionado com a sensação que existe da perda de valores decisivos para que a paz, a prosperidade, a segurança e a liberdade sejam fatores consolidados nas nossas sociedades. Nesse sentido afigura-se que a mobilização da juventude em trabalhos de voluntariado enquadrado nas atividades desenvolvidas pelas Santas Casas merece ser encarada como ação prioritária e apontou-se como muito vantajoso a criação de uma espécie de Programa Erasmus, dedicado a jovens que se queriam deslocar para outros países para beneficiar de experiências em trabalho voluntário nas Santas Casas e outras organizações, tomando contacto com realidades sociais do nosso tempo, o que pode ser fator importante na sua futura realização pessoal.

Nós, portugueses, temos passado momentos muito difíceis. Têm sido muitas as famílias afetadas pelo desemprego e pela perda de rendimentos que tem conduzido a situações de grande desespero.

As Santas Casas portuguesas durante este período minimizaram muita dor a milhares de famílias, através de uma luta sem tréguas que atenuaram muitas tensões e que adoçaram uma compreensível raiva em atos de amor.

Este trabalho em prol do bem comum, na dignificação da pessoa humana é o património mais valioso das Santas Casas e o Santo Padre fez questão de o reconhecer e de o agradecer nessa cerimónia na Praça de S. Pedro, naquela manhã do dia 3 de setembro.

Na qualidade de presidente da assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas quis, através deste escrito, transmitir aos dirigentes das Santas Casas o conforto que nos proporciona o pensamento e as palavras do Papa Francisco sobre a obra e o movimento das Santas Casas e a sua grande utilidade face ao tempo que vivemos. É reconfortante saber que o Santo Padre está convosco, ao vosso lado na luta que todos os dias e a todas as horas travam, por vezes em condições muito desfavoráveis, com a consciência de que a única recompensa se traduz apenas e tão só na procura de soluções para resolver os problemas dos outros. 🙏🙏

Opinião



MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP

Para memória futura

Foi no final de Agosto de 2015 que recebi um telefonema do meu amigo e presidente da Confederação Nacional das Misericórdias de Itália, Roberto Trucchi, quando me deu conta de que tinha sido chamado ao Vaticano para lhe comunicarem que o Santo Papa Francisco, no âmbito do Ano Jubilar da Misericórdia, tinha decidido que os dias 3 e 4 de setembro de 2016 seriam o apogeu daquele evento e que teria muito gosto em consagrar a manhã do dia 3 para uma catequese com os voluntários das Misericórdias do mundo.

O meu amigo explicou no Vaticano que a presidência da Confederação Internacional das Misericórdias cabia, no momento, ao presidente da União das Misericórdias Portuguesas e que, naturalmente, me faria chegar o desejo do Papa Francisco.

Como é óbvio, anuí de imediato e fiz seguir esse desejo para os serviços da Confederação Internacional das Misericórdias, que o divulgaram pelas Misericórdias do mundo.

No que respeita concretamente a Portugal, dei instruções aos serviços da Turicórdia para começarem as diligências necessárias para reserva de voos e alojamento para aqueles dias, tendo estimado um número máximo de 200 pessoas para a delegação portuguesa.

Alguns dias depois, fui informado que, não só, para aquele período as companhias aéreas não garantiam 250 voos (mesmo em diferentes horários), como os hotéis, que habitualmente recorremos em Roma, estavam a praticar preços absolutamente impraticáveis para as “bolsas misericórdianas”.

Começou então uma longa batalha dos serviços para encontrar hotéis a preços acessíveis e com dignidade e, sobretudo, o que várias vezes pareceu impossível, transporte para todos.

Entretanto, o Núncio Apostólico fez-me saber que a Santa Sé tinha o maior interesse em receber a União das Misericórdias Portuguesas para dar conta do trabalho feito com os refugiados.

Desloquei-me, então, a Roma com o nosso presidente da Assembleia Geral para aquele encontro, tendo, ao mesmo tempo, aproveitado a oportunidade para me encontrar com Roberto Trucchi e outros dirigentes italianos para conversarmos sobre a Peregrinação. Aí tomamos conhecimento que, não só a adesão era enorme, como o Vaticano, por via disso, tinha decidido transferir a catequese da Aula Paulo VI para a Praça S. Pedro.

A verdade é que, também, em Portugal, a adesão excedeu tudo o que esperávamos, visto que, de repente, tínhamos cerca de 450 pessoas inscritas e, embora algumas fossem por meios próprios, como resolver, sobretudo, o imbróglgio do transporte? Devo dizer que tentei por várias formas alcançar o engenheiro Fernando Pinto da TAP, que nos pareceu ser a única pessoa que nos poderia ajudar. Tentei, pela minha network de amigos e conhecidos chegar ao presidente da TAP, mas sem sucesso. Pensei, então que, como “quem não deve não teme”, e usei fazer uma ligação direta. Do outro lado da linha, o engenheiro Fernando Pinto atendeu imediatamente e quando lhe expus o problema, de imediato e simpaticamente, colocou alguém da sua estrutura ao serviço da Peregrinação.

Ultrapassada esta dificuldade, surgiram duas outras... Como conseguir sentar as cerca de 450 pessoas e como colocar no “Sacrato”, um local no plano elevado próximo do Papa, os 72 provedores inscritos?

É verdade que os nossos colegas italianos nos garantiram que isso iria acontecer, mas, conhecedor das subtilezas dos romanos em relação ao que prometem e ao que cumprem, pelo sim, pelo não, resolvi pedir auxílio à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, onde tivemos a felicidade de encontrar uma portuguesa, diplomata, inexecidível em termos de simpatia e profissionalismo. Trata-se da Senhora Drª Maria Manuel Durão, fundamental para o reconhecido sucesso da Peregrinação.

Depois de muitas negociações e dias perdidos, conseguiu-se, finalmente, a

promessa/garantia dos lugares sentados e de 70 lugares para o “Sacrato”.

Quando finalmente partimos para aquela que foi, até ao momento, a maior organização da UMP fora de portas: deslocar cerca de 450 pessoas, algumas delas com mobilidade reduzida, para muitas, numa cidade desconhecida e, para alguns, com pouca experiência em viagens de grupo, acrescida da tendência muito portuguesa da “crítica, crítica”, devo confessar que ia muito apreensivo.

Devo confessar-vos que essa apreensão aumentou muitíssimo quando, na sede da Peregrinação, constatei que, dos cerca

dos 450 lugares sentados prometidos, os romanos só nos disponibilizavam 180 e dos 72 lugares para o “Sacrato”, apenas 30...

Imaginem a “peixeirada” portuguesa que ali arrei, malgrado todo os apelos à calma dos que estavam comigo... e os 450 lugares sentados lá apareceram mas, infelizmente, mantiveram apenas os 30. E como não há provedores de primeira, nem de segunda, e são todos jovens e todos com muita experiência e tempo de provedores, só restava a solução, sempre injusta e aleatória do sorteio.

Uma apreciação serena um mês depois permite-me concluir que, alguns atrasos à parte, umas quantas malas perdidas (devo confessar que para setembro, em Roma, com transferes à mistura, foi um número insignificante), a logística foi quase perfeita. E, neste ponto, cumpre saudar e agradecer a colaboração dos funcionários da UMP, que ajudaram o Secretariado Nacional em todo o trabalho desenvolvido e também de muitos peregrinos que colaboraram para o sucesso que alcançamos.

Quando, pelas 10H00 do dia 3 de setembro, o Papa Francisco entrou no papamóvel na Praça e contornou por duas vezes a delegação portuguesa, dei por mim, que estava lá no alto, com os olhos marejados de lágrimas pela emoção e pela alegria de, todos juntos, termos correspondido ao desejo do Santo Padre. E depois, quando ouvi aquela extraordinária catequese, pensei que, de facto, vale a pena, mas vale mesmo a pena, todas as canseiras, todos os esforços e todo o trabalho que cada um de nós, e todos juntos, consagramos à causa das Misericórdias.

Como disse o Papa, nós somos “a concretização (com certeza, foi a palavra forte italiana que utilizou) da misericórdia”!

Tenho a certeza que os que participaram na Peregrinação e os que, de um modo ou de outro, tomaram conhecimento da forma e do modo como participamos, saíram mais fortes e determinados a prosseguir a nossa missão!

Como escreveu Pessoa: “Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”. ●●

Dei por mim, que estava lá no alto, com os olhos marejados de lágrimas pela emoção e pela alegria de, todos juntos, termos correspondido ao desejo do Santo Padre

Quando ouvi aquela extraordinária catequese, pensei que, de facto, vale a pena, mas vale mesmo a pena, todas as canseiras, todos os esforços e todo o trabalho que cada um de nós, e todos juntos, consagramos à causa das Misericórdias

EM AÇÃO

Paulinas Misericórdias em calendário inter-religioso

O calendário inter-religioso da editora Paulinas para o ano de 2017 tem como tema literário as Misericórdias. Evocando o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento (tema proposto pela ONU para 2017), o calendário assinala as principais datas celebrativas dos grandes grupos religiosos implantados em Portugal, bem como algumas efemérides nacionais e internacionais. Com textos de Manuel de Lemos, Vítor Melícias, José Tolentino Mendonça, Pedro Calado, Joana Balsa de Pinho, entre outros.



Lagos Setembro é ideal para piqueniques

Na Santa Casa da Misericórdia de Lagos, setembro é sinónimo de bom tempo e passeios. Segundo nota da instituição, “é a altura ideal para se organizarem piqueniques no Barlavento Algarvio” e o destino escolhido para esta iniciativa foram as Fontes de Estômbar, “já com muito menos turistas e para deleite dos nossos idosos, que muito apreciam estes passeios”. Ao lanche, ainda segundo a mesma nota, “não faltou o tradicional pão com chouriço, trabalhado e cozido no local, em forno de lenha”.



Misericórdias ‘não são tapas – buracos da rede social’

Afirmção foi feita pelo bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, durante a cerimónia dos 500 anos da Misericórdia de Porto de Mós

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Porto de Mós “Quinhentos anos feitos de mãos: mãos que moldam, mãos que ouvem, mãos que brilham (...) mãos que riem, mãos que choram, mãos que aquecem, mãos que acolhem (...)”. A frase é retirada do memorial comemorativo dos 500 anos da Misericórdia de Porto de Mós e, aos olhos do autor, resume os cinco séculos de atividade que a instituição está a celebrar. Um dos momentos altos das comemorações aconteceu no passado dia 10, com a realização de uma sessão solene, antecedida da inauguração do memorial.

Instalado no jardim em frente ao lar, o monumento pretende “eternizar todos aqueles que contribuíram para grandiosidade” da instituição, segundo explicou o provedor Paulo Carreira, que, durante a sessão solene, anunciou que a instituição pretende aumentar a capacidade da unidade de cuidados continuados integrados (UCCI) e fazer obras de melhoramento no lar.

No seu discurso, Paulo Carreira evocou a memória dos que “ajudaram a construir a história” da instituição, “não só aqueles cujos nomes surgem nos registos dos livros, mas todos os que sem nome, sem rosto” a fizeram crescer. “Esta instituição é, em si mesma, um monumento. Um monumento vivo e um hino belo pela missão que tem desempenhado”, acrescentou D. António Marto, bispo de Leiria-

Fátima. O prelado lembrou que “a história da instituição é uma história de generosidade, entrega, dedicação e competência daqueles que ergueram esta casa, que a sustentaram e que, no meio das dificuldades, não a deixaram morrer”. Mas é também “a história daqueles que aqui encontraram acolhimento e reposta às suas necessidades e, por ventura, aos seus dramas”.

D. António Marto frisou ainda o papel revelante que as Misericórdias têm tido no apoio aos mais desfavorecidos, fazendo-o com “zelo e criatividade”. “As Misericórdias dão o seu melhor e não o que sobra. Não são tapas-buracos da rede social. São instituições que nasceram da própria sociedade civil, com autonomia e criatividades próprias”, afirmou o bispo.

Essa ideia foi reforçada por Carla Pereira, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), para quem “as Misericórdias têm sabido responder com credibilidade e competência” as exigências da sociedade e “contribuído para o desenvolvimento local e defesa dos mais desprotegidos”. “Parafraseando o presidente da UMP, somos um movimento com um passado de que nos

“As Misericórdias são instituições que nasceram da própria sociedade civil, com autonomia e criatividades próprias”, afirmou o bispo

orgulhamos, mas, sobretudo, somos instituições com futuro”, acrescentou a dirigente.

E sobre o futuro da Misericórdia de Porto de Mós, o provedor revelou que instituição tem em curso um conjunto de investimentos, onde se inclui a criação de mais dez camas na UCCI, a somar às 30 atuais, a requalificação do edifício do lar, construído há cerca de 30 anos, o melhoramento da resposta de centro de dia e a aposta na certificação. Paulo Carreira sublinhou, no entanto, que são intervenções que carecem de apoio do “Estado, autarquia, empresas e cidadãos”.

A sessão solene ficou também marcada pelo anúncio feito pelo presidente da Câmara de Porto de Mós relativo à atribuição da medalha de ouro de mérito municipal à Misericórdia. Com esta distinção, a autarquia pretende reconhecer “a ação de uma entidade com um passado relevante, recheado de memórias e de bem-fazer, que muito honra e enche de orgulho Porto de Mós e os portomosenses”. Esta distinção é, segundo o autarca, também uma “homenagem a todos aqueles que, ao longo de 500 anos, contribuíram e deram a vida a esta instituição, trazendo até aos dias de hoje uma honrosa herança do passado”. Para o provedor, este é um reconhecimento que “muito honra” a instituição e que a “estimula na continuidade deste árduo trabalho”.

A Misericórdia de Porto de Mós presta apoio a cerca de 400 utentes em lar de idosos, centro de dia, apoio domiciliário, creche, pré-escolar, ATL, cuidados continuados, medicina física e cantina social. Emprega 123 pessoas e faz compras diretas, “preferencialmente a fornecedores locais”, na ordem de um milhão de euros por ano. ●●

500 anos a praticar o bem em Gouveia

Misericórdia de Gouveia está a celebrar 500 anos de existência com respeito pelo passado e olhos postos no futuro

TEXTO **PAULA BRITO**

Gouveia 500 anos praticando o bem é o lema das comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia que, por feliz coincidência, se celebram no ano em que o lar da instituição completa 20 anos e o seu orfeão 30. As duas principais respostas da Misericórdia que desempenha um papel social e cultural importante em Gouveia e cuja história se confunde com a do próprio concelho.

Situada no coração da cidade de Gouveia, revestida de azulejo azul e branco no exterior, a igreja da Misericórdia foi o local escolhido para a cerimónia comemorativa onde o atual provedor, Luís Mendes, invocou o passado de cinco séculos “ao serviço dos mais vulneráveis” e falou do “futuro desafiante” que a santa casa tem pela frente.

O futuro mais imediato passa pela requalificação do lar que completou no passado dia 22 de Julho 20 anos de existência, precisamente no dia em que tiveram início as comemorações dos 500 anos da misericórdia de Gouveia. “Na altura homenageamos os três últimos provedores que estiveram na criação deste lar: António Mendes que elaborou ideia e iniciou a construção, Luís Gil Barreiros que completou essa construção e Manuel Maia que o desenvolveu”, referiu.

Sem esquecer o passado, o provedor pensa agora no futuro “o nosso projeto imediato é a requalificação do lar que, apesar de ter excelentes condições, precisa de ser requalificado com o objetivo de aumentar algumas áreas, é um projeto em que estamos a trabalhar em termos de arquitetura e que queremos apresentar a este novo quadro comunitário, porque há verbas para isso e não para novos lares.” Uma obra que vai avançar com ou sem apoio, disse Luís Mendes: “Vamos iniciá-la, se for comparticipada far-se-á rapidamente, se não for, terá que ser feita de forma faseada”. O lar vai manter a atual capacidade, 50 camas, que estão todas ocupadas “e neste momento voltamos a ter lista de espera”.

Além do lar, a Misericórdia tem ainda um centro de noite, para 12 utentes, cuja capacidade também está esgotada. “Serve para os nossos idosos que ainda têm mobilidade e independência mas não podem estar sozinhos de noite, e como é perto do lar acaba por haver uma grande interligação entre eles”. A cantina social, que serve refeições diárias a 45 pessoas, completa as respostas sociais da instituição.

A Santa Casa dispõe ainda de uma resposta ao nível cultural que “tem levado longe o nome de Gouveia”, nas palavras do presidente do município: o orfeão que comemora no próximo dia 17 de Dezembro 30 anos de vida. “Nessa



Para o provedor, o projeto mais urgente é a requalificação do lar de idosos, uma obra que vai avançar com ou sem apoio, disse

altura vamos homenagear os nossos maestros, orfeonistas, todos os que têm dado o máximo por este movimento cultural” garante o provedor que salienta a feliz coincidência de datas.

Não foi, no entanto, ao acaso que foi escolhido o mês de Setembro para celebrar os 500 anos, a escolha ficou a dever-se ao facto de ser neste mês que se celebra Nossa Senhora das Dores, padroeira da Misericórdia de Gouveia, que tem a partir de agora a imagem da padroeira, pintada em tela, da autoria de uma das irmãs da instituição, Maria José Barreto, que a ofereceu à Misericórdia neste aniversário.

Invocando a proteção de Nossa Senhora das Dores, D. Manuel Rocha Felício, Bispo da diocese da Guarda, lembrou que as irmandades da

Misericórdia existem para “garantir o equilíbrio e a relação das pessoas em sociedade”, acrescentando que, “mais do que darem de comer a quem tem fome, restituem-lhes a dignidade”.

Joaquim Morão, do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, exemplificou, na Misericórdia de Gouveia, o papel social e cultural que as “mais de 400 Misericórdias do país hoje desempenham na sociedade, resistindo aos séculos”.

Celebrar 500 anos significou também reconhecer e homenagear todos os que tornaram possível este percurso. Foi esse o motivo que levou a mesa administrativa a homenagear duas instituições do concelho que “sempre estiveram de mãos dadas com a Santa Casa”, é o caso do município de Gouveia e da junta de freguesia. João Amaro, presidente da junta, agradeceu a homenagem em nome de todos os autarcas que ao longo dos 40 anos de poder democrático colaboraram com a instituição que também presenteou com uma salva de prata, onde o mais importante é a mensagem: “a Santa Casa da Misericórdia de Gouveia, mais do que uma instituição é uma história de solidariedade, mais do que uma obra é um património de Gouveia, um passado de dignidade, um presente com futuro.”

Já para o presidente da câmara municipal, Luís Tadeu, a Misericórdia de Gouveia, “cuja história se confunde já com a do concelho”, é uma instituição com quem a câmara “vai continuar a colaborar ativamente”. O autarca agradeceu todo o trabalho que foi feito no passado e que irá ser feito no futuro, “estou certo que vai continuar a trabalhar para os gouvenses”.

Homenageados foram também os 11 provedores “que foi possível identificar desde 1942 até 2014”, cujas fotos e nomes ocupam uma das paredes do salão nobre. Para Luís Mendes “é o reconhecimento do trabalho e dedicação aos irmãos que se disponibilizaram para esta casa e para esta causa”.

A data foi também aproveitada para inaugurar o museu de arte sacra que a partir de agora pode ser visitado na sacristia da igreja. “São peças que foram encontradas, engavetadas e empoeiradas, aquando das obras de requalificação da igreja, em 2001. Fez-se o levantamento, foi tudo guardado em caixotes de onde só saíram de vez enquanto para uma exposição pontual”. A partir de agora o espólio, de mais de uma centena de peças, pode ser visitado em permanência, durante o horário de abertura da igreja que “é muito visitada”, refere o provedor que destaca, de entre aquelas que já foi possível identificar, uma pintura em óleo datada do século XIX da bandeira da Misericórdia, uma cruz processional ou as casulas dos padres que exerceram nas paróquias de Gouveia.

Os 500 anos da Misericórdia de Gouveia ficam assim marcados pela preservação da memória e pelo reconhecimento a todos os que tornaram possível uma história de cinco séculos. ●●

CIDADE SOLIDÁRIA nas bancas

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.



Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Destaques neste número

O Jubileu da Misericórdia, pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente

As obras do Fundo Rainha D. Leonor, por Inez Ponce Dentinho

Um novo paradigma de habitação para seniores, por Maria Eduarda Napoleão

A especialidade de cirurgia da mão no Hospital Ortopédico de Sant'Ana, por Sílvia Silvério e Roxo Neves

O que se sabe hoje sobre Esclerose Lateral Amiotrófica, por Dora Brites

ASSINATURA ANUAL (2 NÚMEROS): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92

Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt

PARA MAIS INFORMAÇÕES: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934

‘Cuidar do património é cuidar do futuro’

Identidade Dedicado aos arquivos históricos, a sétima edição do Dia do Património das Misericórdias reuniu mais de 100 pessoas em Viseu, onde a Misericórdia celebra 500 anos

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Os arquivos são uma passagem entre o património material e imaterial e a circunstância deste dia ser dedicado aos arquivos tem algo de simbólico nas boas práticas que importa incentivar. Uma instituição que não cuida do passado é uma instituição sem futuro”. O mote lançado pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) na sessão de abertura do Dia do Património das Misericórdias foi a linha condutora do debate sobre o papel dos arquivos na salvaguarda da história e identidade das instituições. Esta iniciativa da UMP teve lugar no dia 26 de setembro.

Mais de 100 pessoas, entre técnicos e dirigentes de 47 Misericórdias, estiveram reunidas em Viseu, cidade jardim da Beira, para honrar essa memória coletiva de 518 anos a partir da partilha das boas práticas de conservação do património nas suas múltiplas vertentes.

A expressão máxima da preocupação das Misericórdias com seu património, segundo Manuel de Lemos, está na coleção “Portugaliae Monumenta Historica”, que permitiu datar a fundação de 220 Misericórdias, a partir da compilação de documentos dispersos nos arquivos. A coordenação científica esteve a

cargo de José Pedro Paiva, que na sua incursão a Viseu apontou novos caminhos para apurar a história das instituições, através do recurso a fontes como a documentação da administração central (chancelarias régias) e do poder local, os registos notariais (testamentos) e paroquiais (registos de funerais acompanhados pelas Misericórdias) e as próprias obras de arte (pintura, estatuária) que integram o seu acervo. Embora ainda “subsistam arquivos riquíssimos onde é possível remontar a momentos originais”, o investigador assevera que qualquer um dos

elementos enunciados pode ser determinante para aferir a existência de uma Misericórdia numa dada época.

No distrito de Viseu, são 14 (82% do total) as Misericórdias com arquivo histórico, segundo o levantamento apresentado pela arquivista da Santa Casa viseense, Ana Filipa Pinto. Na sua maioria, este acervo é constituído por compromissos e documentação régia, livros de confrades e eleições, livros de inventário e livros de receita e despesa. A jovem investigadora instigou os dirigentes a ter “atitude proactiva” em relação a este património uma vez que “os

arquivos correntes de hoje serão os arquivos históricos do futuro”.

Em muitos casos, o trabalho em rede com os arquivos nacionais, distritais ou municipais é imprescindível para garantir o acondicionamento e conservação dos documentos, como é o caso da Misericórdia de Braga, que tem 720 volumes agrupados por temas no arquivo distrital. O protocolo assinado recentemente entre a UMP e o Ministério da Cultura vem reforçar esta mesma colaboração com os arquivos distritais

Continue na página 30 ►

526

A investigação para a coleção “Portugaliae Monumenta Historica” apurou a existência de 526 Misericórdias entre 1498 e os nossos dias, embora “naturalmente já não existam todas”, contou José Pedro Paiva, coordenador desta coleção. Segundo o diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, não é fácil estabelecer com rigor a data de fundação de Misericórdias, sobretudo porque no período em que a maior parte delas foi fundada (séc. XVI ate meados séc. XVII) nem sempre havia ato fundacional, registado no cartório ou notário ou certificado por documento de chancelaria régia.

► Continuação da página 29

na conservação, organização e depósito de documentos, como referiu a diretora regional de Cultura do Centro, Celeste Amaro.

Só a partir da inventariação criteriosa deste acervo documental é possível escrever a história das instituições e comunicá-la ao público nos espaços museológicos das Misericórdias. Por isso, na relação entre o património documental e a narrativa disponibilizada ao público no Museu da Misericórdia de Viseu, o diretor Henrique Almeida procura estabelecer uma “ligação estreita entre o suporte informativo, que consolida a informação sobre cada uma das peças, e o suporte narrativo que remete para uma época e reflete a história da instituição”.

No Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Braga, inaugurado em dezembro de 2015, a criação de uma narrativa coerente ao longo das dez salas temáticas esteve igualmente dependente de uma gestão prévia das coleções documentais, através da limpeza e recuperação, inventariação e conservação preventiva. “Nestes espaços museológicos, mais do que descrever as peças é necessário interpretá-las, enquadradas e relacioná-las com a exposição que a rodeia”, concluiu a diretora Manuela Machado.

Em Amarante, a preocupação de cuidar do património manifesta-se não apenas na inventariação do acervo documental (1992) mas também na recuperação da Casa do Despacho para instalação de um Centro Interpretativo da Memória, em 2015. A ideia defendida pelo provedor José Augusto Silveira, de que “só cuidando do património que herdamos, somos dignos dessa herança”, resume também o esforço empreendido pelas congéneres de Santar, Seia e Aveiro nas suas ações de inventariação e conservação do património (ver caixa).

Mas não é possível falar da preservação do património material das Misericórdias sem falar das tradições e memórias que constituem o seu património imaterial. A recuperação da Peregrinação à Senhora da Lapa na sequência do restauro da igreja da Misericórdia de Santar (ponto de partida dos peregrinos) é disso o melhor exemplo.

A forma como as Misericórdias cuidaram do seu património nos últimos 518 anos de história coletiva foi, na opinião do vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, o “bilhete de comboio” que garantiu um destino feliz a esta longa viagem. “Este é o nosso lastro, estão aqui os nossos valores e o nosso sentido mais profundo da nossa existência, nomeadamente os valores religiosos que enformam a matriz das Misericórdias. Cuidar do património é cuidar do futuro”.

Nesta sétima edição do Dia do Património, que teve como anfitriã a penta-centenária (1516-2016) Misericórdia de Viseu, marcaram ainda presença o provedor de Viseu, Adelino Costa, o bispo de Viseu, D. Ilídio Pinto Leandro, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, o vice-presidente do Instituto Politécnico de Viseu, José Costa, e a diretora do arquivo distrital de Viseu, Maria Almeida Henriques.

O dia de trabalhos terminou com uma visita guiada ao Museu da Misericórdia de Viseu.

É urgente classificar o património das Misericórdias da região centro. Não tenham medo de classificar as vossas igrejas porque a classificação é para as proteger. Um bem classificado é um bem protegido

Celeste Amaro
Dir. regional de Cultura do Centro

Na rede está o nosso futuro coletivo enquanto instituições. Temos de fazer valer o nosso objetivo de valorizar o património, marca da identidade das nossas instituições

Francisco Rodrigues de Araújo
Presidente do Conselho Nacional da UMP

As Misericórdias têm a seu cargo a missão de manter em bom estado o património cultural de que são depositárias. Este trabalho de inventariação e sensibilização tem vindo a ser impulsionado pela UMP com resultados cada vez mais visíveis

Adelino Almeida Costa
Provedor da Misericórdia de Viseu

O património histórico, que nos foi transmitido pelos oradores, representa o nosso passado, um forte contributo para o presente e uma reflexão para o futuro

Bernardo Reis
Responsável da UMP pela área do património

Quero homenagear e agradecer o trabalho feito pelas 14 Santas Casas da diocese de Viseu pela forma como acolheram este Ano Santo da Misericórdia

D. Ilídio Pinto
Bispo de Viseu



Arquivo é memória viva da história local

Santarém Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Santarém testemunha mais de cinco séculos de memória e vivência de uma instituição que marcou e continua a marcar a também secular história da cidade de Santarém. O seu vasto acervo documental é um repositório de acontecimentos, gestos e ensinamentos que fazem da instituição uma referência social e humana, junto daqueles com quem estabeleceu e partilhou relações ao longo dos tempos. Integrando cerca de dois milhares de Códices e Livros, assim como alguns milhares de documentos avulsos, o arquivo histórico da Misericórdia escalabitana reflete a vida administrativa, financeira, patrimonial, humana e social da própria instituição, que se confunde, muitas das vezes, com a própria história de Santarém.

António Monteiro, responsável pelo arquivo, não tem dúvidas que, quem quiser conhecer, com alguma profundidade a história de Santarém, tem de se socorrer destes documentos que, aliás, têm sido a base de “dezenas de teses de mestrado e doutoramento”.

“Ficará sempre incompleta a história dos últimos cinco séculos da região sem a consulta deste acervo documental”, afirma.

“O Códice mais antigo que possuímos data de 1405, embora haja referências a obras mais antigas, que reúne títulos de propriedade e inventaria as doações de benfeitores para o

antigo Hospital João Afonso (que esteve na génese desta Misericórdia), necessários ao seu funcionamento”, começa por explicar António Monteiro.

A documentação, que ocupa duas grandes salas da Igreja da Misericórdia, reflete, em grande medida, a gestão patrimonial e financeira da Santa Casa, o que mostra uma instituição dinâmica e pujante em termos económicos na região onde se insere, estabelecendo uma multiplicidade de relações individuais e coletivas ao nível dos registos de contabilidade (receita e despesa), dos dotes, das esmolas, das vendas, das compras, dos arrendamentos, dos foros, dos inventários ou dos testamentos.

Segundo explica António Monteiro, também na sua vida governativa, surge-nos informação relevante, através de uma pluralidade de acórdãos, atas e atos das diversas mesas administrativas que governaram os destinos da Santa Casa ao longo da sua temporalidade, havendo uma interação permanente com a religiosidade, através da instituição de capelas e realização de diversas cerimónias religiosas, dinamizadas e incentivadas pelos próprios irmãos, que voluntariamente deram (e dão ainda) um contributo fundamental para a incrementação da Misericórdia como um pilar de apoio espiritual e social no concelho de Santarém. Também na assistência social e na saúde surge documentação relevante quanto aos serviços prestados pela Misericórdia, como a gestão do hospital (que existiu até à segunda metade dos anos 70 do século XX).

“Este arquivo subdivide-se em dois: o histórico, que abrange o período da função até 1900 e o intermédio, desde essa data até 1985 e integra cinco fundos diferenciados, o Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, o do Hospital de Jesus, o do Hospital de S. Lázaro, o Arquivo do Cónego Dias e o Arquivo do Conselheiro Figueiredo Leal. Os dois últimos

Boas práticas na gestão do património da região

Na sétima edição do Dia do Património, os provedores e técnicos das Misericórdias de Santar, Seia, Aveiro e Amarante partilharam boas práticas na gestão do seu património, seja através da requalificação do património material e imaterial (Santar), da inventariação e divulgação online do seu acervo (Aveiro) ou da aposta em espaços museológicos que permitem contacto da comunidade com a sua história (Amarante e Seia).

Tributos de Memória na oitava edição

“Tributos de Memória” será o tema da oitava edição do Dia do Património, que pela primeira vez rumo ao Algarve (Monchique). Segundo o diretor do Gabinete do Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, em 2017 o debate será dedicado às galerias de benfeitores e retratos dos provedores, “uma tradição muito própria das Misericórdias, uma vez que o seu património foi constituído por homens de fé e afetos, que confiaram os seus bens ao serviço dos outros”.

A guardiã das histórias de Tomar

História O arquivo da Misericórdia de Tomar tem mais de 620 códices, entre eles, o alvará da fundação, de 8 de dezembro de 1510, dado pelo Rei D. Manuel I

TEXTO **FILIPE MENDES**

Amor pela literatura e pelos livros corre no sangue de Manuela Redol, prima, em segundo grau, do escritor António Alves Redol, considerado como um dos expoentes máximos do neorealismo português.

A responsável pelo arquivo histórico da Santa Casa de Tomar trabalhou, como efetiva, durante 34 anos naquela Misericórdia, onde exerceu diversas funções tendo, inclusive, secretariado a provedoria. Reformou-se aos 68 anos, em 2014, mas, como não se sentia bem em casa, pediu para voltar para o arquivo.

Regressou à Misericórdia há cerca de um ano para continuar o laborioso trabalho de construção de índices dos livros do arquivo, uma tarefa que já tinha começado a fazer logo ao princípio quando veio para a Misericórdia da cidade templária.

Limpar os livros, folha por folha, “com uma escovinha”, foi o trabalho de minúcia que começou por executar: “Quando cá entrei, vinda de Angola, a minha função, entre outras, foi a de limpar os livros, um por um, e folha por folha. Na altura, tirava com uma agulha os bichinhos pretos que estavam nos livros”, recorda.

As obras estavam repletas de sujidade: “Quando foi o 25 de Abril, o arquivo estava no hospital da Misericórdia e quando o edifício foi tomado, no chamado Período Revolucionário em Curso (PREC), os livros foram todos deitados fora. Uns foram lançados para o pátio, regados com água e outros queimados. Foi o Dr. Manuel Guimarães, um estudioso da história da terra, e meu antigo professor de Português, que conseguiu resgatar algumas obras e os trouxe para a sede da Misericórdia”, contou ao nosso jornal.

Neste momento, o arquivo da Misericórdia de Tomar possui cerca de 620 códices antigos, que têm sofrido, paulatinamente, um processo de restauro ao nível da encadernação, para além de um trabalho de inventariação.

Em termos gerais, segundo explica Manuela Redol, o arquivo divide-se em cinco núcleos: o primeiro é composto pelos Compromissos,

documentação régia e livros de atas, podendo ainda compreender privilégios, contratos, cartas régias ou de senhores locais e outro tipo de correspondência; o segundo núcleo contém livros de confrades e de eleições; por sua vez, o terceiro é formado pelos livros de inventário: tombos e outros livros; o quarto núcleo é constituído pelos livros de receita e despesa; e por fim, mas não menos importante, o quinto núcleo é composto pelos livros de assistência, compreendendo livros de doentes, presos, defuntos, dotes, casamento de órfãs, missas, capelas, esmolas, receitas da botica e petições dos pobres.

“Um conjunto variado e rico de documentos”, como diz a responsável, que esteve na base da edição, sob a chancela da Misericórdia, de algumas obras, como o livro dos 500 anos da instituição, dado à estampa este ano.

“É um manancial enorme de informação que se pode encontrar aqui”, diz Manuela Redol que, ao longo de mais de três décadas ao serviço desta Santa Casa, elaborou mais de um milhar de fichas - escritas manualmente - acerca do que cada um dos volumes contém.

Manuela não esconde que este tem sido o trabalho de uma vida: quando recebeu a visita do Voz das Misericórdias estava a elaborar no índice do livro 238. “Ainda faltam alguns”, atira, com um sorriso, sem esconder o orgulho.

É através “da prática” e de algum estudo por conta própria, nomeadamente da área da paleografia, que Manuela consegue decifrar e “ler nas entrelinhas” o que está registado nos documentos que contam cinco séculos de história desta Misericórdia, e que se cruzam, de forma indelével com a história de Tomar.

“Ao princípio tinha muita dificuldade, mas o Dr. Guimarães deu-me uma grande ajuda, também na orientação daquilo que eu tinha de procurar para conseguir ler o que está escrito nestes documentos. Há sinais específicos no texto que dão pistas para que se consiga decifrar”, confessa Manuela Redol.

O arquivo da Misericórdia de Tomar, pela dimensão e importância que tem, é procurado, amiúde, por investigadores e estudantes, principalmente das zonas de Lisboa e Coimbra, que procuram algumas “peças” para a formação do imenso puzzle que é a história nacional.

“Somos procurados também por pessoas que querem saber mais sobre as origens das suas famílias”, explica.

À voragem do tempo resistiu o Alvará da Fundação desta Misericórdia, datado de 8 de dezembro de 1510, dado pelo Rei D. Manuel I, assim como o testamento de Simão Preto, que Manuela Redol transcreveu na íntegra, juntamente com os apensos.

“Simão Preto foi um degradado que foi para a Índia que se tornou muito rico. Em Santa Maria dos Olivais, Tomar, há uma capela que ele mandou erigir e, ainda hoje, mais de cinco séculos após a sua morte, a Misericórdia de Tomar ainda recebe uma quantia simbólica dos Certificados de Renda Perpétua que ele deixou em testamento”, conta a responsável.

É este repositório de memórias e histórias que a Manuela Redol ajudou a salvaguardar e que, ainda hoje, teima em dar uma nova vida. ●●

ÓSCARES DA NUTRIÇÃO VÃO PARA AS MISERICÓRDIAS

Alimentação Melhores receitas foram premiadas no dia em que o projeto Nutriciência lançou a sua segunda fase

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Universidade do Porto, em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Universidade de Oslo. Depois de cumpridos os objetivos da primeira fase do “Nutriciência: Jogar, Cozinhar e Aprender”, as mais de mil crianças das 34 Santas Casas participantes sabem que as frutas e legumes lhes dão superpoderes para crescerem saudáveis e o açúcar e o sal são inimigos desleais de qualquer campeão. Até ao final deste ano, a meta é ensinar mais de 3 mil crianças a comer de forma equilibrada e a conhecer os alimentos.

“Se a questão que se colocava há uns anos era comer suficiente, hoje a questão é comer bem porque isso é decisivo para a saúde e para a vida”, considerou o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, no arranque da segunda fase do projeto, a 15 de setembro, em Fátima. A aceitação foi, por isso, “imediate” quando surgiu a oportunidade de integrar o projeto “inovador e positivo que mobiliza as Misericórdias para a qualificação dos jovens”.

Ao longo do ano letivo, os desafios multiplicaram-se em casa e na escola e as famílias responderam de forma tão original quanto

divertida criando hortas verticais, sobremesas tropicais, mascotes vestidas de couve lombarda e árvores de natal decoradas com vegetais.

Segundo o docente da Universidade do Porto e coordenador do projeto, José Azevedo, “o que é particularmente inovador no Nutriciência é a articulação das redes sociais com desafios da vida real que resulta num reforço social com impacto nos comportamentos diários”. Neste âmbito, as rotinas semanais das famílias relacionadas com a alimentação ganharam um novo significado uma vez que permitiram somar pontos na plataforma digital onde disputavam os lugares cimeiros com os restantes participantes. Numa lógica de comunidade saudável, os carrinhos de compras de supermercado foram fotografados e partilhados nas redes sociais, assim como as receitas de lancheiras sem açúcar e de sopas com leguminosas.

“As crianças estiveram sempre muito empenhadas. Chegavam a casa e contavam aos pais os legumes que podiam pôr na sopa e o que tinham feito na escola”, relembra a educadora da Misericórdia de Viana do Castelo, Anabela Sá.

No caso da família Martins Valença, que levou para casa o prémio de receita mais saudável, a criança de seis anos foi quem melhor aprendeu a lição. Enquanto “nós temos maus hábitos, que são difíceis de mudar, o Rodrigo ficou mais sensibilizado para uma alimentação saudável”, contou o pai Carlos Valença, após a cerimónia de entrega dos óscares da nutrição.

O prato de massa de frango com legumes, confeccionado pela família minhota, partilhou o pódio com as almondegas de salmão da família Gil Pratas, da Misericórdia de Santiago do Cacém, onde o balanço feito pela educadora Maria João Frazão foi “bastante positivo porque os pais das 50 crianças [3 aos 5 anos] aderiram à iniciativa”.

O impacto nas comunidades onde se inserem as Misericórdias foi um dos aspetos valorizados pelas entidades (nacionais e internacionais) parceiras, durante o lançamento da segunda fase do projeto, no Centro João Paulo II, em Fátima. Alida Endresen, da Embaixada da Noruega (um dos Estados financiadores), enalteceu a “ligação entre as universidades e instituições no terreno” e Inês Ferreira, da Administração Central do Sistema de Saúde,

Projeto Depois de cumpridos os objetivos da primeira fase do Nutriciência, a meta é ensinar mais de 3 mil crianças a comer de forma equilibrada e a conhecer os alimentos

elogiou a “forma inovadora como se faz educação alimentar junto dos mais novos através de ferramentas lúdicas com um design apelativo”.

Ao transformar a complexidade da informação nutricional num universo apelativo, a equipa do Nutriciência aumentou a literacia alimentar das famílias e reuniu uma diversidade de receitas que reinventam a gastronomia nacional a partir de três regras basilares: menos sal, menos açúcar e mais hortícolas.

“Comer legumes não significa comer coisas insípidas e sensaboronas”, explica a nutricionista do Nutriciência, Patrícia Padrão, durante o show cooking liderado pelo chef Hélio Loureiro. A prova disso é o prato de massa de frango com legumes preparado no dia da apresentação em Fátima. O cozinheiro começa por diluir o azeite com água à semelhança “dos estufados lentos da cozinha dos anos 1930, com menos gordura e grande sabor” e a profusão de odores conquista de imediato a atenção da plateia.

O provedor da Misericórdia de Boticas, Fernando Campos, ficou rendido aos “resultados fantásticos” alcançados junto das famílias até ao momento e tem grandes expectativas quanto à participação da Santa Casa transmontana na segunda fase do

projeto. “Com a motivação que sinto na equipa técnica vamos conseguir resultados concretos na alteração de hábitos alimentares menos bons das famílias e comunidade de Boticas”.

Para a segunda fase do projeto, a equipa Nutriciência espera colmatar algumas falhas técnicas da plataforma informática e reforçar as estratégias motivacionais (narrativas em banda desenhada, realização de eventos e vídeos) junto das 25 Santas Casas inscritas. “Procuramos ter Misericórdias pequenas, grandes, de meios urbanos e rurais”, explicou o coordenador do projeto, José Azevedo, para quem o objetivo final é alargar a “plataforma a todas as Misericórdias e ao público em geral para beneficiar a sociedade o mais possível”.

“O mais importante é fazermos entender às pessoas que a alimentação é a base da saúde. Vimos aqui hoje que há uma grande influência da tradição culinária portuguesa mas com criatividade. A tradição também se inova e essa é uma ideia importante no projeto: mostrar que nos podemos alimentar à portuguesa sem ficarmos presos ao saudosismo do passado”, resumiu o gastrónomo Hélio Loureiro. ●●

Receitas vencedoras propostas pelas famílias

Família Gil Pratas (Santiago do Cacém)

Almôndegas de salmão no forno com legumes e batata-doce

Ingredientes (4 pessoas)

300g de salmão
1/2 cebola branca
1 cebola roxa
1 cenoura
2 batatas-doces
abóbora a gosto
Pão ralado q.b.
coentros q.b.
azeite q.b.
especiarias a gosto

Modo de preparação

Para a preparação das almôndegas:

1. Numa picadora, picar bem a cebola e os coentros
2. De seguida juntar o salmão e picar tudo novamente
3. Fazer umas bolinhas e passar por pão ralado
4. Colocar num pirex e levar ao forno, aproximadamente 20 min

Para a preparação dos legumes e da batata-doce:

1. Cortar em cubos os legumes (cebola roxa, cenoura, abóbora) e a batata-doce
2. Regar com um fio de azeite e especiarias e levar ao forno

Família Martins Valença (Viana do Castelo)

Massa de frango com legumes

Ingredientes (4 pessoas)

250g de massa espiral
250g de peito de frango
100g de ervilhas
100g de cenouras aos cubinhos
1/4 de pimento pequeno vermelho
100g de cogumelos frescos laminados
1 dente de alho
azeite q.b.
salsa picada q.b.

Modo de preparação

1. Cozer a massa, as ervilhas, e a cenoura
2. À parte grelhar um peito de frango partido aos pedaços
3. Numa frigideira saltear os cogumelos com azeite e o alho picadinho
4. Acrescentar, ao salteado, a massa, as ervilhas e a cenoura cozidas e o pimento vermelho.
5. Por último, adicionar o frango e polvilhar com salsa picadinha.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 9 19 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*	Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

* Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Grupo etnográfico recupera danças e cantares



Vila Cova de Alva “Saber cantar, saber dançar e também as modas antigas, muito bonitas, aquelas de quando éramos novas e andávamos nos bailes” é o que Maria do Céu Lourenço diz ser necessário para participar no Grupo Etnográfico Danças e Cantares das Rodas, que viu nascer, há menos de um ano, na Misericórdia de Vila Cova de Alva, no concelho de Arganil.

Para esta utente, de 72 anos, que encontrámos no centro de dia a preparar um adorno em croché, “as modas das rodas são fáceis” e é “encantador” recordá-las. “Estão, novamente, a cantar o antigo”, rejubila esta mulher natural da extinta freguesia com pouco mais de 500 habitantes, mas que foi vila e sede de concelho, com brasão de armas e pelourinho na praça. Maria do Céu informou que

foi convidada para participar no grupo, mas “estava de luto por um familiar”, mas “agora, já não”, manifestou, lembrando que a ideia de “recriar as danças das rodas que se faziam antigamente nas festas” foi do provedor da Misericórdia, Nuno Espinal, que também coordena o blogue Miradouro de Vila Cova e que, assim, reforçou o desafio junto da comunidade através do portal eletrónico da instituição.

Ao explicar a génese do grupo etnográfico, este açoriano sem laços familiares no arquipélago contou-nos da sua ligação a Vila Cova “não por via do pai”, mas dos avós maternos, com os quais passava férias, enquanto jovem. “Nessa, as danças de roda surgiam de forma espontânea durante a tarde lúdica, no intervalo da atuação da Filarmónica Flor do Alva e ao mesmo tempo em que se acorria

à quermesse e se assistia a leilões para angariação de fundos”, recordou o provedor. “Foi isso o que me habituei a ouvir”, salientou Nuno Espinal, notando que “as modas das rodas desapareceram nos anos 60 do século XX”. Com o passar do tempo, as vagas migratórias e a baixa densidade demográfica, “tudo se alterou” e “foi essa a razão que me levou a convidar todas as pessoas de Vila Cova para as Danças e Cantares das Rodas”, justificou. Visando a afirmação identitária e a preservação de alguns valores da cidadania de um passado recente, “que os mais velhos sentiram, emocionados, quando assistiram à primeira atuação” do Grupo Etnográfico, no âmbito da Mostra de Sabores e Lanches, organizada pela autarquia

Vila Cova do Alva Segundo o provedor Nuno Espinal, o grupo etnográfico de danças e cantares foi criado há menos de um pela Misericórdia da localidade

local em Maio de 2016, Nuno Espinal quer manter a tradição, mas antevê dificuldades de continuidade do projeto, considerando a falta de crianças e de jovens nesta comunidade. Conseguida a aparelhagem adequada para exposições em ambientes abertos, graças aos que confraternizaram na festa popular realizada em 20 de Agosto, no recinto da praça, o provedor da Misericórdia pretende ver “amadurecer” este projeto etnográfico, a fim de gravar um vídeo em que “as danças das rodas” tenham registo sonoro e visual “para as gerações futuras”. Para memória de “uma realidade que já não existe”, Nuno Espinal pensa também na recolha das modas que têm por matriz essas danças de roda e na edição de um livro ou trabalho escrito.

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS



92

ANOS

O elemento mais velho do Grupo Etnográfico Danças e Cantares das Rodas é a “dona Albertina, que canta e encanta com os seus 92 anos”.



“As modas das rodas desapareceram nos anos 60 do século XX”

Nuno Espinal

Provedor da Misericórdia de Vila Cova de Alva, que abraçou a iniciativa de retomar essa forma de cultura popular

15

ANOS

O participante mais novo tem 15 anos, na expectativa da continuidade das danças de roda e da tradição vilacovense.

30

ANOS

São quase trinta as pessoas que, em Vila Cova de Alva, querem “dar as mãos” e preservar uma das mais primitivas formas de dança coletiva.

ESTANTE

Capela é cimento de identidade**300 Anos da Capela de Santa Ana – Subsídio para a História da Capela e da Mealhada**Nuno Canilho
Misericórdia da Mealhada,
Julho de 2016

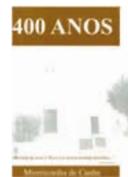
A efeméride dos 300 anos da Capela de Santa Ana é o mote deste opúsculo que procura sintetizar aspetos da história do edifício. Segundo o autor, esta capela tem uma ligação muito forte na comunidade. “Mais do que a um edifício, o afeto dos mealhadenses à sua padroeira tem sido uma espécie de cimento de identidade, algo que unes e prende e torna comum a nossa passagem por este lugar em cada tempo”. A edição é da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada. A edição agora apresentada visa, ainda de acordo com o autor Nuno Castela Canilho, “juntar as partículas que um dia poderão dar origem a uma abordagem mais cuidada da história [da capela]. Sem pretensões

limitamo-nos a recolher apontamentos que poderão ser úteis aos do futuro”, lê-se no prefácio. A viagem no tempo para “juntar as partículas” da história da Capela de Santa Ana começa em 1288 mas rapidamente chega ao ano em que a capela terá sido entregue à responsabilidade da Misericórdia. Todo o processo começou em 1906, ano em que começou a funcionar o hospital da localidade. No mesmo ano, nasceu a irmandade da Misericórdia da Mealhada para assumir a gestão daquela unidade de saúde. Dezoito meses depois, a Junta de Freguesia de Vacariça decide ceder à Misericórdia da Mealhada os direitos sobre a capela

e terrenos anexos onde se realizavam as feiras e mercados. Para o autor, “trata-se de uma medida de descentralização, digna de registo, certamente de quem acredita que, pela proximidade e por vocação, a Misericórdia estaria em melhores condições de zelar pela capela e pelo mercado”. Em meados dos anos 60 do século XX, a capela teve de ser entregue à Diocese de Coimbra e apenas 20 anos depois, por causa da construção de uma igreja paroquial, o edifício voltou a ser entregue à Misericórdia da Mealhada. Recorde-se que a Misericórdia retomou há pouco tempo a procissão em honra de Santa Ana. ●●

TEXTO **BETHANIA PAGIN****Os Redondenses na Grande Guerra (1914-1918) - Entre Redondo e as Trincheiras de França**José Calado
Misericórdia de Redondo,
2016

O oitavo volume da coleção Cadernos d'O Redondense acompanha o trajeto dos heróis locais desde a vila de Redondo às trincheiras da Flandres e visa homenagear aqueles que enfrentaram os perigos da guerra.

**400 ANOS Misericórdia de Canha – Um percurso pela sua história**Misericórdia de Canha,
Agosto de 2016

Trata-se do catálogo da exposição “Misericórdia de Canha – Um percurso pela sua história”, publicado no ano em que a Santa Casa completa 400 anos (1516-2016). Ao longo da publicação, estão em destaque as mais relevantes obras, utensílios e manuscritos que integram o espólio da instituição.

ESTREMOZ
EDITORIA**SEJA UMA ESCOLA SOLIDÁRIA**

Agende a hora do conto solidário da Borboleta já para o próximo ano lectivo.

**VAMOS AGENDAR?**

PARTE DAS RECEITAS REVERTEM PARA A APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Para mais informações contacte: +351 912 282 497
estremozeditora@gmail.com | www.estremozeditora.com

**Cuidados e benefícios para todos**

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.

**Transpirabilidade e Cobertura Têxtil**

Favorecem a respiração da pele.

**Sistema de Absorção de Odor**

Mudas mais agradáveis.

**Reabsorção imediata**

Absorve mais depressa.

**Barreiras Antifugas**

Menos necessidade de mudas.

**Total Care Area**

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (IGNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

- Bragança 273 323 848
- Estarreja 234 843 502
- Faro 289 888 172
- Guimarães 253 483 520
- Lisboa 213 573 056
- Moncorvo 279 254 264
- Porto 226 057 870
- Santo Tirso 252 830 440
- Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

QUOTIDIANO

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Açorda de bacalhau de Mangualde

Ingredientes (4 pessoas)

- 4 postas de bacalhau
- 4 carcaças
- 300g couve-coração
- 1 cebola
- 3 dentes de alho
- 3 tomates maduros
- 5 colher de sopa de azeite
- 4 ovos
- 1 raminho de hortelã
- Sal qb

Modo de preparação

Coza o bacalhau, tire-lhe a pele e as espinhas e lasque-o grosseiramente. Pique as cebolas, os alhos e o tomate e refogue-os bem num tacho com o azeite. Junte um pouco de água da cozedura do bacalhau e acrescente a couve. Depois de cozida, junte o pão (anteriormente demolido em água fria) e adicione o bacalhau e a hortelã. Envolve muito bem. Retifique os temperos e decore a gosto. Sugestão da chefe: faça um pequeno buraco no meio da açorda e junte o ovo. Tampe e deixe escalfar durante 5 minutos.

Preço



Dificuldade



A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical**™ é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical**™ um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



Proposta de um novo modo de vida

Misericórdias do distrito de Setúbal estiveram no Santuário do Cristo Rei para uma peregrinação simbólica no âmbito do Jubileu

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Jubileu Cerca de 400 peregrinos vindos de onze Misericórdias do distrito de Setúbal rumaram ao Santuário do Cristo-Rei, em Almada, no dia 24 de setembro, para renovar a sua fé e a sua missão numa peregrinação simbólica, no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. A iniciativa que mobilizou utentes, colaboradores e dirigentes teve como ponto alto a celebração de uma missa presidida pelo bispo de Setúbal, D. José Ornelas.

Em representação do Secretariado Regional de Setúbal da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), o provedor da Misericórdia de Palmela, Francisco Cardoso, admitiu com “grande satisfação a representação em peso das instituições do distrito, que imbuídas do mesmo espírito mostraram a força do movimento das Misericórdias” nesta data.

“Estamos hoje aqui unidos na mesma comunhão para fortalecer o nosso espírito e a nossa força e dar continuidade às Misericórdias”, refletiu a provedora Sara Xavier de Oliveira, em representação da Santa Casa do Barreiro ao lado de utentes, colaboradores e corpos sociais.

Partindo da Porta Santa do Santuário do Cristo-Rei, as comitivas envergando opas, varas ou lenços alusivos ao Jubileu da Misericórdia avançaram em direção ao pavilhão onde foi celebrada missa, suscitando a curiosidade dos fiéis e turistas que se passeavam pelo local. Na opinião do provedor de Almada, Joaquim Bar-

‘As Misericórdias entenderam o segredo do homem que rejeita ser simplesmente predador para ser cuidador de quem mais precisa’



Ano Santo Envergando opas, varas ou lenços alusivos ao Jubileu da Misericórdia, as comitivas partiram da Porta Santa do Santuário do Cristo-Rei

bosa, o lugar cimeiro sobre o rio, de onde partiu a peregrinação, teve um significado especial uma vez que este “Cristo redentor representa para as Misericórdias os braços abertos que acolhem toda a gente”.

Na sua homília, o bispo de Setúbal louvou a cultura do “homem cuidador” partilhada pelos “provedores, mesários e todos aqueles que voluntariamente cuidam dos mais frágeis”, em contraponto à cultura do “homem predador”, que se apropria dos bens do mundo para seu proveito. “As Misericórdias entenderam este segredo da vida, o segredo do homem que rejeita ser simplesmente predador para ser cuidador de quem mais precisa e por isso criam, com esta cultura, uma civilização nova, de humanização”, reiterou.

Refletindo sobre a proposta de um novo modo de vida, defendido pelo Papa Francisco na sua Carta Encíclica “Louvado Sejas”, D. José Ornelas considerou que este homem novo a que chamou de “cuidador” é o “homem das Misericórdias”. “A lógica das Misericórdias é a do compromisso com a fé com a vida, com a sociedade e o desenvolvimento integral da pessoa humana”, resumiu perante uma plateia de homens e mulheres de misericórdia.

Este modo de estar na vida, que acolhe “os dons de Deus com gratidão e os coloca ao serviço de todos” permitirá criar um novo paradigma na sociedade que protege a natureza enquanto “casa comum” à semelhança do que defende o Papa Francisco na sua reflexão sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta.

A celebração foi ainda marcada pela atuação emocionada dos utentes e colaboradores que integram os grupos corais das Misericórdias de Sines e Almada, notando-se especial cuidado com os idosos de cadeiras de rodas, que apesar das dificuldades de mobilidade, comungaram e escutaram as palavras do bispo na fila da frente do templo religioso. Esta foi uma das inúmeras peregrinações que têm mobilizado as Misericórdias por todo o país. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Filipe Mendes
Isabel Marques
Maria Anabela Silva
Paula Brito
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>